

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Populera»

EFEITOS DOS TEMPORAIS

A ESTRADA PARA LISBOA

ESTÁ INTERRUPTA AO TRÂNSITO

JUNTO DA PONTE DE ASSECA, EM SANTAREM

E SÃO AVULTADOS OS PREJUÍZOS NO RIBATEJO

ONDE SE PERDERAM AS SEARAS

Depois da noite tempestuosa de ontem, em que se registou forte trovoadas e choveu copiosamente, sobretudo cerca das 19 horas, provocando grandes inundações e interrupções do trânsito e de luz, em muitos pontos da capital, o dia de hoje surgiu com melhor cariz em Lisboa. Durante a noite e pela madrugada, a chuva, por vezes torrencial, justigou ainda a cidade, e o céu manteve-se carregado e plumbeo até cerca das 10 horas. Mas, a partir dessa altura, o tempo clareou mais e o Sol voltou a brilhar, embora algumas nuvens,

de vez em quando, se mostrassem ameaçadoras. No entanto, por volta das 15 e 30 começou a chover novamente em Lisboa, embora sem grande intensidade. Nas regiões da Prolúcia mais afetadas pelos últimos temporais, as águas têm diminuído consideravelmente de volume. Apenas na zona do Ribatejo as enzurzadas não deixaram ainda de alagar os campos marginaes, conquanto as torrentes do Tejo e do Zêzere sejam agora menos caudalosas.

Os últimos temporais causaram estragos irreparáveis em três casebres da Rua das Barracas, em Santa Bárbara, um dos quais teve de ser esvaziado pelos bombeiros, dado o seu estado de ruína iminente, pelo que os seus moradores tiveram de abandonar. Outras duas barracas

(Continua na 9.ª pág.)

NOTA

A múltipla e complexa legislação que respeita ao funcionalismo no Ultramar, varia de província para província, alterada e remediada por numerosas disposições especiais, atinge centena e meia de diplomas.

Isto, que é aflitivo para quem trabalha com a matéria, também não se harmoniza com a unidade embora diferenciada que é timbre da Nação Portuguesa. Essa unidade, eclipsa-se anormalmente, em certos sectores administrativos, debaixo de uma teia de disposições particulares, quando o que deve pretender-se, cada vez mais, nesta época de comunicações fáceis e de interacção crescente, é uma legislação geral que abarque todo o panorama fundamental e comum das situações, completada para cada caso geográfico e humano por poucas e simples normas.

A multiplicidade e até o anacronismo do que existe legislado levou a aturados estudos oficiais tendentes à simplificação e comitantemente à revisão de categorias e vencimentos, sem esquecer as correspondências com

(Continua na 16.ª pág.)



O Príncipe Pierre de Mônaco no Aeroporto de Lisboa

O PRINCIPE PIERRE DE MÓNACO ESTEVE HOJE EM LISBOA E FALOU DO CASAMENTO DE SEU FILHO

De avião, chegou esta manhã a Lisboa, em viagem para Nice, o Príncipe Pierre, de Mônaco, pai do Príncipe Rainier, que brevemente se consorciará com a famosa estrela de cinema Grace Kelly. O Príncipe Pierre, encontrava-se nos Estados Unidos há cerca de um mês e vai agora assistir à sessão do Comité Olímpico Internacional.

A sua chegada, declarou que ainda não sabe quando se efectuará o casamento do filho, nem se os noivos virão a Lisboa. A uma outra pergunta do jornalista, o Príncipe respondeu que o povo de Mônaco, como já foi dito pela Imprensa do seu país, está satisfeito com o enlace.

O Príncipe Pierre, que conhece Portugal, onde já esteve há 30 anos, teve palavras de muita simpatia para o nosso País e disse da sua pena por não poder ficar em Lisboa alguns dias.

O jornalista fez novas perguntas, mas o Príncipe Pierre sorria e respondeu não saber se viriam muitos convidados dos Estados Unidos, nem qual a prenda que oferecerá aos noivos, etc.



O prof. dr. Paulo Cunha com o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Haiti

CRISE NO MÉDIO-ORIENTE — 3

UMA ATITUDE MAIS FIRME POR PARTE DOS ESTADOS-UNIDOS TORNA-SE INDISPENSÁVEL PARA FORTALECER A POSIÇÃO OCIDENTAL

O restabelecimento — ou a manutenção — da importante posição das potências ocidentais no Médio-Oriente, perante a nova técnica comunista de subversão amigável será um esforço a longo prazo, para que urge definir estratégia e objectivos a longo prazo.

«É preciso deixarmos de pensar nesta questão como sendo o caso do fornecimento de armas checas ou a construção da barragem de Assuan,

e de outras formas de auxílio norte-americano ao Médio-Oriente, a favor de que faz o diplomata britânico continua a falar. Mais do

(Continua na 13.ª página)

POR DON COOK (Especial para o «Diário Popular»)

disse um categorizado diplomata americano, «isso são simples opiódios. O problema que temos entre mãos é assunto para 10 ou 15 anos e temos de o olhar sob esse aspecto».

Um diplomata britânico acrescentou: «A situação requer uma força poderosa... qualquer coisa suficientemente forte para sustentar o comunismo — e vocês, os Americanos, são os únicos que podem fazê-lo».

O que está em jogo é importante e o perigo grande. O mesmo esforço concertado que foi posto em acção para salvar a Europa por meio do Plano Marshall e do Tratado do Atlântico Norte — um programa económico e político mantido durante seis anos — torna-se necessário no Médio-Oriente. Não custará o dinheiro que esse programa custou, mas requererá a mesma coragem, audácia e imaginação que o primeiro.

Apesar da extensão do programa de assistência técnica do Pro IV

O PROBLEMA DA UNIVERSIDADE CULTURA E TECNICISMO

Por CARLOS EDUARDO DE SOVERAL

Por todo o mundo universitário se está dando crescente atenção às terribes consequências que dimanam de um tecnicismo que o é no sentido de que desprezam os seus agentes humanos já aquelas formas de ac-

tividade do espírito que possuem um mais profundo valor educativo, já aquela variedade de conhecimentos, indispensável a uma consciência da unidade das coisas. Trata-se de assunto que deixou de estar no âmbito dos que ensaiavam precursoramente uma literatura sobre a crise do nosso tempo, para coar antípodas círculos da consideração maioritária.

E assim por toda a parte se co-

(Continua na 13.ª página)

O MINISTROS DOS ESTRANGEIROS DO HAITI

foi recebido esta tarde pelo Prof. dr. Paulo C.

O sr. Joseph Charles, Ministro dos Negócios Estrangeiros do Haiti, foi recebido esta manhã pelo sr. Paulo Cunha no seu gabinete, no Palácio das Necessidades. A vista entre os dois ministros cerca de trinta minutos.

Acompanhavam o sr. Joseph Charles, o Embaixador do Haiti no Rio, um membro da Câmara dos deputados e o sáido militar jun. Ministério dos Negócios Estrangeiros. Os visitantes foram recebidos no salão do palácio pelo sr. dr. Eduardo Brás, chefe do protocolo.

Pelas 13 horas, foi servido um almoço, em Queluz, oferecido pelo sr. prof. Paulo Cunha, no qual tomaram parte, além dos ministros e da comitiva do sr. Joseph Charles, os srs. Embaixador Vasco da Cunha, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Caldeira Queiroz, director-geral dos Negócios Políticos; dr. Pinto de Lemos, director-geral adjunto; dr. Brás Mimoso, chefe do gabinete do ministro; e dr. Eduardo Brás, chefe do protocolo.

MORREU COM 128 ANOS

RIO DE JANEIRO, 18.—Em Campos, faleceu António Sardinha Lopes, que contava 128 anos e deixa 14 filhos, 192 netos, 80 bisnetos e 60 trinetos. — (EFE).

TESOUROS NO FUNDO DO MAR — 3

OITO MILHÕES DE CONTOS EIS O VALOR DOS BENS AFUNDADOS NA CÔRSEGA DURANTE A ÚLTIMA GUERRA E A QUE SE CHAMA O «TESOURO DE ROMMEL»

POR FRED PALMER (Exclusivo do «Diário Popular»)

Em geral, chamava-se-lhe, apenas o tesouro de Rommel, e a sua existência fora confirmada oficialmente, embora de maneira mais ou menos nebulosa, como se fosse assunto sobre o qual não convinha que se falasse muito. Pelos seus milhares de milhares de francos, pertence ao

numero dos maiores tesouros desaparecidos, sendo objecto constante de pesquissas febris.

Milhares de milhares de francos! Uma soma espantosa. Mas onde se encontra este lendário tesouro de Rommel? Não será possível desco-

(Continua na 13.ª página)



O famoso chefe de orquestra George Melachino exibindo, segundo o rito ortodoxo grego, uma coroa de flores, na cerimónia do seu casamento com a primeira bailarina Noreen Lee, realizada na igreja grega de Bayswater, em Londres



Silvano Pampalini — pescador... Eis uma curiosa imagem de um novo filme em que a famosa artista italiana vai à pesca nas margens do Sena

VER NA 12.ª PAGINA AVENTURAS DE RUFINO

BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL DE LISBOA

DEPOIS DAS NOVE

MARIA VICTORIA
A's 20 e 30 e 22 e 45
SALVADOR
APRESENTA A REVISTA POPULAR
TEL. 22946
«FESTA É FESIAL»
COM UM ENLENO DE EXTRAORDINARIA CATEGORIA
(Para adultos)

APOLO
A's 20,45 e 22,45
MIRITÁ CASIMIRO
Abílio Herlander, Eliana de Gussette, Maria Candal, Milta de Sá, Lurdes Maria, Maria Bastos e Oscar Acúrcio em
TEL. 29043
«VIVA O HOMEM»
(Adultos)

IMPERIO
A's 21 e 30
GRANDE ESTREIA
«O BELO BRUMMELL»
com Stewart Grauper, Elizabeth Taylor, Peter Ustinov e Robert Morley
TEL. 55134
(13 anos)

ODEON
A's 15,15, 18,15 e 21,30
3ª semana do grande êxito de gargalhada
«UM DIA DE AMOR»
(Colorido)
TEL. 26282
com Marina Vlady e Marcelo Mastroianni
(Maiores de 18 anos)

MONUMENTAL
A's 21 e 30 h.
A HISTÓRIA DE UM AMOR IMPOSSÍVEL
«O QUE O CEU PERMITE»
O romance de um coração feminino que tinha de escutar as opiniões alheias com JANE WIMAN e ROCK HUDSON
TEL. 55137
(Para adultos)

EDEN
A's 15 e 15 e 21 horas em ponto
EM 6ª SEMANA
Últimos espetáculos
A vida do herem que nasceu numa ilha, sonhou conquistar uma ilha e morreu numa ilha
TEL. 20768
«NAPOLEÃO»
(Colorido)
(Para 13 anos)

SÃO JORGE
A's 15,15, 18,15 e 21,30
«LADRÃO DE CASACA»
com Grace Kelly e Cary Grant
TEL. 54163
em VISTAVISION e TECNICOLOR
(Adultos)

TIVOLI
A's 9,30 da noite
Um filme em CINEMASCOPE
2ª SEMANA
«AS QUATRO PENAS»
TEL. 50595
com Anthony Steel, Laurence Harvey e Mary Ure
Milhares e milhares de figurantes!
(Para 13 anos)

ALVA LADE
A's 21 e 30
Grande sucesso!
«A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS»
TEL. 7639,80
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed
(18 anos)

CONDES
A's 21 e 30
Grande êxito com a apresentação de
«O HOMEM SOLITÁRIO»
TEL. 22523
com RAY MILLAND
(18 anos)

POLITEAMA
A's 15,16, 18,15 e 21,30
Outro êxito total em cinematocópio
«HOMENS VIOLENTOS»
TEL. 26306
(Col.)
com Glenn Ford, Barbara Stanwyck e Edward Robinson
(Para 18 anos)

A ESTREIA DE ONTEM
MONUMENTAL—
«O QUE O CEU PERMITE» — Bom filme de ficção romântica em que os dolores dos actores e actrizes que nele participam se revelam verdadeiramente excepcionais. O tema é delicado de tratar pelos problemas e dramas íntimos que abrange. Desenvolve-se, no entanto, com tal equidade e delicadeza que o espectáculo resulta muito interessante, chegando, por vezes, a comover. A história é contada sem esforço e vê-se, talvez em especial por isso, igualmente sem esforço.
Mas, de forma particular, há que fazer justíssima referência à representação de Jane Wymann, excepção-

SÃO LUIZ
A's 21 e 30
Êxito do mais belo filme de amor
«A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS»
TEL. 24552
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed
(18 anos)

CAPITULO
A's 15,30 e 21,30
O grande êxito em 3ª E ÚLTIMA SEMANA
«Agora é que isto vai aquecer»
TEL. 27493
com EDDIE CONSTANTINE
(Para 18 anos)

PALATTO
A's 15 e 30 e 21 e 30
Um êxito de emoções
«O CASTELO MALDITO»
TEL. 47163
com Charles Laughton e Boris Karloff
(18 anos)

ROYAL
A's 21 horas (18 anos)
Os grandes êxitos:
«CARROCEL NAPOLITANO»
TEL. 845037
Em complemento:
«OS 3 CORSARIOS»

RESTELO
A's 21 e 15
Em CINEMASCOPE
«MELODIA INTERROMPIDA»
TEL. 610375
com Glenn Ford e Eleanor Parker
(13 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
«NANA»
com Charles Boyer e Martine Carol
(18 anos)

REX
A's 15,15 e 21,15
«A VERDADEIRA GLÓRIA E CIGANTES EM FURIA»
TEL. 29656
(13 anos)

LUSO
HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)
EXTRAORDINARIA NOITE DE FADOS E CANÇÕES PARA FESTEAR O 15º ANIVERSÁRIO DO LUSO, A CATEDRAL DO FADO, apresenta todo o seu elenco no total de 20 artistas.
Na compra do seu bilhete será oferecido um brinde
AMANHÃ — «FESTA DA RADIO», COM 10 ARTISTAS
(Para adulto)

PEQUENO CAITAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 45 — «A Muralha»
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo.

CINEMAS
OLIMPIA — «O ceticus»
EUROPA — «Vercid»
IMPERIAL — «O pirata vermelho»
PALATINO — «O demónio das mares»
IDEAL — «Dinheiro em caixas»
(Para maiores de 18 anos)

TEATROS
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 15 — «Haja saudades»
CINEMAS
CINEARTE — «A feia de cristal»
LVS — «Ouro de Nápoles»
JARDIM — «Recordação que não esqueço»
TERRASSE — «A filha do inferno»
MAX — «Ulisses»
PARIS — «Castigo sem culpa»
PROMOTORA — «Capitão invencível»

nal no seu valor de grande actriz, que em «O que o céu permite» mostra a versatilidade do seu formoso talento na interpretação dos mais profundos sentimentos humanos. Complementos agradáveis. — M.

TALVEZ VOCE VAO SAIBA
Que as personagens «Condessa» e «Construtor Civil», simbolizam a capital antiga e a capital de hoje, na peça «Avó Liboas», de Leão de Barros, sendo desempenhadas por Palmira Bastos e Vasco Santana.
— Que logo a seguir a esta peça estreiar-se-á no Teatro Nacional um original do dr. Luis Francisco Rebelo que tem por título «Alguém terá de morrer».
— Que a artista Anita Guerreiro declinou um convite que lhe foi feito para filmar em Espanha em virtude
(Continua na pág. seguinte)

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO!
A Nova Companhia de Circo (Companhia das Feras) hoje e todas as noites, no Coliseu. Maravilha das Maravilhas. Amanhã, «matiné»
Não é exagero! Não é mentira! Não é truque publicitário! O maior espectáculo do Mundo está no Coliseu. Só vindo se acredita. Pois vá ver os leões, os tigres, os ursos, os elefantes, as focas da nova Companhia de Circo no Coliseu, trabalhando na mesma jaula. A selva na pista! Um Zoo vivo! E ainda as maiores atrações com Pintto de Oro, a mais extraordinária trapezista de todos os tempos «diplos» de Bert Hutton no grande filme «O maior espectáculo do Mundo desafiando a morte e as leis da gravidade. Vulcano, o Homem atómico, Troupe Bombem saltadores e piramistas árabes, os célebres voadores Zenganos, Elizabeth Frank, aramista, um nunca acabar de grandes atrações com duas engrandecidas pérolas de palcos, Amanhã, «matiné» com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.



nhia de Circo no Coliseu, trabalhando na mesma jaula. A selva na pista! Um Zoo vivo! E ainda as maiores atrações com Pintto de Oro, a mais extraordinária trapezista de todos os tempos «diplos» de Bert Hutton no grande filme «O maior espectáculo do Mundo desafiando a morte e as leis da gravidade. Vulcano, o Homem atómico, Troupe Bombem saltadores e piramistas árabes, os célebres voadores Zenganos, Elizabeth Frank, aramista, um nunca acabar de grandes atrações com duas engrandecidas pérolas de palcos, Amanhã, «matiné» com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.



ESCOLHA O MELHOR!
...o melhor é o novo e magnifico creme de barbear
Scott's
SHAVING CREAM
CONTÉM LECITINA E SULFORICINATO DE SÓDIO

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1956
AVISO
Até o dia 21, abertura da bilheteira para novos assinantes
A partir do dia 22, venda avulso para todos os espectáculos.
Telef. 2 1552

FONTÓRIA
«DANCING» DA MODA
PRAÇA DA ALEGRIA, 66
Telefone 35431 * (Adultos)
O PROGRAMA DE MAIOR SENSACAO DA ACTUALIDADE
COM AS MAIORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Sala devidamente aquecida * Ambiente seleccionado

HOJE, SÓ NO ODEON
(PARA 18 ANOS)
A COMEDIA EM TRIUNFAL ENTUSIASMO DO PUBLICO

UM DIA DE AMOR
(EM FERRANIACOLOR)
com MARINA VLADY e MARCELO MASTROIANNI
6 PRIMEIROS PRÉMIOS EM FESTIVAIS!

UM DIA DE AMOR
A HISTORIA DE DOIS NAMORADOS QUE REVELAM A MANEIRA DE CASAR SEM GASTAR DINHEIRO...
UMA OBRA-PRIMA DE GARGALHADA

3ª SEMANA DE CONTINUAS ENCHENTES

Exclusivo da EXCELSA FILME

Empresa «Azinhala Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE, AS 21 E 30 HORAS
«AS TRÊS IRMÃS»
de ANTON TCHEKOV
Com: Maria Lelonde, Cecília Guimarães, Fernando Monteiro, José Silva, Constança Navarro, Samuel Dias, Jacinto Ramos, Joaquim Rosa, Salles Ribeiro, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Carlos Duarte, Maria Albergaria, Luis Cerqueira e Beja Filipe (ordem de entrada em cena).
Preços: de 3500 a 30500
(Adultos) Trindade — Telef. 20000



DIZ A CRÍTICA:
«Com a representação de «As Três Irmãs», o Teatro d'Arte dá, ou confirma, a noção exacta de que constitui uma equipa segura nas suas bases e esclarecida nos seus objectivos. O Trindade está, por isso, a atravessar uma fase de brilhantismo. A missão de que se incumbiram os mentores da actual empresa está a identificar-se natural e rapidamente com o lema contido na definição «Teatro d'Arte». De facto, temos all teatro e, o que é mais importante, assiste-se a exemplar divulgação da Arte teatral».
De Mário Alves — «FLAMA»
BREVEMENTE:
«ARSENICO E RENDAS VELHAS»

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior) dos seus compromissos com a empresa de Eugénio Salvador.

—Que o escritor Tomás Ribas entregou ao empresário Vasco Morgado uma peça da sua autoria que tem por título «A casa de Isaac».

—Que a artista Dulce de Oliveira é a única personagem da peça «A Cartomante», que vai entrar em ensaios, e que é original de Maria Wanderley de Meneses.

—Que a artista Abílio Hirlander, em virtude dos seus compromissos com o empresário Giuseppe Bastos, também não fará parte da companhia do Teatro Apolo na sua anunciada digressão pela Província.

—Que a artista Deolinda de Abreu também fará parte do elenco da próxima revista que Eugénio Salvador e

Giuseppe Bastos destinam ao Coléu dos Recreios.

—Que regressaram dos Açores, onde trabalharam com muito êxito, tendo realizado uma série de espectáculos na base americana das Lajes, os artistas Lúcia Ribeiro e Luís Guilherme.

—Que a parêlha de baile portuguesa Geny e Bel Guerra se apre-

sentará, no Carnaval, em três casas de espectáculos de Atenas.

—Que chegou a Lisboa a orquestra francesa de Bernard Hilda.

—Que no salão de festas do Avila Atlético Clube, se realiza no próximo sábado, um acto de variedades em que colaboram vários artistas do fado e da rádio.

MÚSICA «ALFAMA» NOVA OBRA DO MAESTRO RUY COELHO — Ama-

(Continua na pág. seguinte)

ABC Cine C'ube de Lisboa

Amanhã, pelas 20 horas, realiza este Cine-Clube no Ateneu Comercial de Lisboa a sua assembleia geral para apreciar o relatório e contas e parecer do conselho fiscal referentes a 1955, e eleição de corpos gerentes para o ano corrente.

AMANHÃ:



OUTRO GRANDIOSO BAILE DE MÁSCARAS
COM AS NOTÁVEIS ATRACÇÕES
CARMEN TOLEDANO
y **LOS PELAOS**
e o seu guitarrista **LUIZ HEREDIA**
EM GENUINO BAILE GITANO

BALLET MARUJA HERRERO
RUISEÑOR GITANO
E, AINDA, OUTROS ÉXITOS



ELIZABETH TAYLOR
STEWART GRANGER
OS INESQUECÍVEIS INTERPRETES DE

O BELO BRUMMELL

(BEAU BRUMMELL)

A história verdadeira do famoso «dandy», jogador e amoroso, do reinado de George III, de Inglaterra, que imprimiu novos gostos á Corte e uma personalidade ao Príncipe de Gales

Uma superprodução da M. G. M. realizada por CURTIS BERNHARDT em Metroscope-Tecnicolor e Som Estereofónico Perspecta

HOJE, GRANDE ESTREIA



(13 ANOS)

SAO LUIZ 18 ANOS ALVALADE

2.ª SEMANA EM ÉXITO!
EM DOIS CINEMAS DE GRANDE LOTAÇÃO CONTINUA A EXIBIR-SE
UM DOS MAIS BELOS FILMES DO ANO



ELIZABETH TAYLOR
VAN JOHNSON
WALTER PIDGEON
DONNA REED
EM
A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS
TECHNICOLOR
Som PERSPECTA

TIVOLI

TEMPORADA MUSICAL 1955-1956
AVISO

MANTENDO-SE, POR RAZÕES ESTRANHAS A VONTADE DA EMPRESA, A IMPOSSIBILIDADE DA APRESENTAÇÃO DO PIANISTA

BENEDETTI MICHELANGELI RESOLVEU-SE QUE OS BILHETES PARA ESTE CONCERTO TENHAM VALIDADE PARA A PRÓXIMA REALIZAÇÃO DO TIVOLI, COM A APRESENTAÇÃO DA CELEBRE BAILARINA

YVETTE CHAUVIRÉ
COM O CELEBRE BAILARINO

MILORAD MISCOVITSCH
PELA PRIMEIRA VEZ UMA BAILARINA CELEBRE VEM ACOMPANHADA POR UM BAILARINO DE EXTRAORDINÁRIA CATEGORIA

ATENÇÃO

AS PESSOAS QUE POR QUALQUER MOTIVO NÃO POSSAM ACREDITAR ESTA TROCA, DEVEM ATÉ 5 DE FEVEREIRO DIRIGIR-SE A BILHETEIRA DO TIVOLI, A FIM DE RECEBER AS RESPECTIVAS IMPORTANCIAS
DIAS 27 E 28 DE FEVEREIRO

Gripe
ASPIRINA
do resultado
Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MEIO GRAMA

DINHEIRO
COLOCA SE AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS, 1.ª HIPOTECAS A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

Casino Estoril
«WONDER-BAR»
TODAS AS NOITES
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Celas
Conjuntos musicais de MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)
«DIÁRIO JOPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO
NO AVIOES J.A.P.A.

SEXTA-FEIRA, ESTREIA, NO
(OBSESSION)
Adultos
SUSPEITA
DE UM DOS MAIS EXTRAORDINÁRIOS FILMES DA TEMPORADA, QUE REUNE, PELA PRIMEIRA VEZ, DOIS DOS MELHORES ARTISTAS DO ÉCRAN MUNDIAL
UM GRANDE FILME FRANCÊS, HUMANO, COMOVEDOR E TERRIVELMENTE EMOCIONANTE, REALIZADO PELO MESTRE
JEAN DELANNOY
Excepcional interpretação de MICHELE MORGAN, que atinge em
SUSPEITA
o ponto mais alto da sua carreira de grande comediante
Em maravilhoso TECHNICOLOR

(Continuação da pág. anterior)

nhã, às 21 e 30, a Emissora Nacional transmite um programa sinfónico em que se dará a primeira audição da nova obra do maestro Ruy Coelho, «Alfama» (quadros sinfónicos). O programa tem a colaboração, como solista, do pianista Varrão Cid, da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Ruy Coelho e é constituído exclusivamente com as seguintes obras deste compositor: «D. Sebastião» (versão de concerto); «Mouraria» (piano e orquestra). Na segunda parte ouvir-se-ão: «Passelos d'Estio», quadros sinfónicos; «Concerto n.º 1», para piano e orquestra, e «Alfama».

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

A's 21 e 30: no Instituto Francês, pelo padre de Saint-Palais d'Aussac, sobre «Orientações», da série «L'Église de France en marche».

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA NACIONAL — A's 18: Noticiário; às 18 e 10: Danças; às 18 e 30: Aqui França; às 19: 1.º Desdobramento; Palestra da série Defesa Nacional «As Dúas Marinhas»; às 19 e 30: Concerto pelo sexteto de cegos; às 19 e 30: Canções de Paris; às 19 e 45: Conjuntos instrumentais; às 20: Jornal sonoro; às 20 e 15: Música ligeira sinfónica; às 20 e 30: Artyes; às 20 e 45: Ares da nossa terra; às 21: Junção dos emissores; Noticiário;

DEPOIS DAS NOVE

rio; às 21 e 15: 2.º Desdobramento; Orquestras de salão; às 21 e 30: 7.º episódio da adaptação radiofónica «O Sargento-Mór»; às 21 e 50: Uma

hora de fantasia: «De Três Assobios»; às 22 e 50: Poesia, Música e Sonho; às 23 e 20: Danças, do Restaurante Aivalade; às 23 e 45: Junção dos emissores; Noticiário; às 0: Encerramento, Programa B — A's 19: «Salte Bergamesques», de Debussy; às 19 e 20: Leituras Portuguesas; às 19 e 30: «Sonata», Opus 20, n.º 3, de Beethoven, para violino e piano; às 19 e 50: Noticiário regional; às

20: Música sinfónica (variações sobre um tema de Haydn de Brahms); e a «Sinfonia n.º 4», de Tchaikovsky; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 15: Desdobramento; «Quatro Sonatas»; às 21 e 30: A ópera «Norma»; de Bellini, 1.º acto, pelo soprano Menghini Gallas, pelo soprano Ede Stigman, baixo Lemeni, outros artistas, coros e orquestra do Teatro, Scala de Milão; às 23: «Sonata»,

para violino e piano, ópus 47, de Beethoven; às 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; às 19 e 5: Programa eventual; às 19 e 25: Boletim do S. C. R.; às 19 e 30: Conjuntos Musicais; às 19 e 45: Palestra; às 20: Rítmicos modernos; às 20 e 15: Programa Favorito; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 55: Meditando; às 21 e 30: Lupares e concurso; às 21 e 45: Hit Parade; às 22 e 15: Ecus de Espanha; às 22 e 30: Vozes portuguesas; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 57: Boletim religioso; às 23 e 10: Festa da Rádio; às 0: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 18: Música de dança do Marroco; (Continua na 13.ª página)

DEPÓSITO DA COVILHÃ

ROSSIO, 93, 1.º E 2.º — Telefone 26327 — VENDAS DAS FABRICAS DIRECTAMENTE AO PÚBLICO. SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM

LANIFÍCIOS PARA VESTUÁRIO DE HOMENS E SENHORAS

RETALHOS EM TODAS AS QUINTAS-FEIRAS EXPOSIÇÃO E VENDA. ENVIAM-SE AMOSTRAS AO DOMICÍLIO E PARA A PROVÍNCIA

A TARDE CLASSICA DE CINEMA NO IMPÉRIO DA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Para a próxima sessão da cinema das tardes clássicas no Império, que se realiza depois de amanhã, às 18 e 30, foi escolhido o filme «Cativa do Mal», realizado por Vicente Minelli e interpretado por Leta Stetter, Walter Pidgeon, Kirk Douglas, Dick Powell e Gloria Grahame. O sr. dr. Domingos Mascarenhas, crítico cinematográfico da Emissora Nacional, falará sobre aquela película. Em complemento do programa será exibido o último numero do documentário «Imagens de Portugal», que apresentará o artista Manuel O'Hara, na tarde clássica da sexta-feira passada.

Viela R.TAPAS 14 TEL. 29256

O restaurante mais típico da capital * SÉRGIO apresenta HOJE em estreia o artista do momento MANUEL FERNANDES

Manuel Fernandes FERNANDES No programa: Isabel Silva, Julio Peres, Eulália Duarte, Alice Maria, Casimiro Ramos e Nicolau Neves AMBIENTE SELECIONADO (Adultos)

UMA SILHUETA JUVENIL COMENDO o que lhe agrada BEBENDO o que deseja E SEM INSONIAS CONSEGUIA-LA EM 3 SEMANAS SEM TOMAR NADA PELA BOCA

A vida mostra-nos diariamente mulheres que, depois de terem conquistado a felicidade sentimental, se encontram desamparadas e até abandonadas. Muitas delas reconhecem terem descuidado ou não terem sabido conservar os seus corpos livres de excessivas acumulações de gordura que eliminam a juventude. Todavia, existe um tratamento eficaz que, sem necessidade de tomar nada pela boca, sem regime de dieta, sem ginástica fatigante, já permitiu a milhares de mulheres de 12 países de 3 Continentes, recobrar a alegria de viver, de serem formosas e amadas. NÃO lhe pedimos uma foto sua... Somos nós que temos completa confiança no seu parecer. GRÁTIS VALE D. P. Envie esta VALE ou a sua cópia a: Laboratórios do SVELTOR - Rua Custódio Vieira, 2 - C - Lisboa. Resposta: sem qualquer compromisso da nossa parte; livremente soltas e enviadas SVELTOR, assim como oferta de exportação a expensas suas. NÃO ENVIE DINHEIRO Junta unicamente selos de correio para a resposta. PARIS-LOS ANGELES-BRUXELAS-MILÃO-MAYENZA-VEVEY-CARACAS

Sexta-feira, 20 no TEATRO MONUMENTAL VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DO TEATRO tem a honra de apresentar VILLARET EM JOÃO GABRIEL BORKMAN de HENRIK IBSEN No elenco: ALMA FLORA, MARIA PAULA, SARA VALE, PAULO RENATO, FERNANDO GUSMÃO, EMÍLIA BAPTISTA e FERNANDA BORSATI Encenação Costa Ferreira Cenários e figurinos Pinto de Campos

4.325 PESSOAS DE TODAS AS CATEGORIAS SOCIAIS... APLAUDIRAM JÁ NO abc A NOVA E ELEGANTE CASA DE ESPECTÁCULOS EM 2 SESSÕES DO PARQUE MAYER - A's 20.30 e 22.45 horas - APRESENTADA PELA EMPRESA JOSÉ MIGUEL A MODERNÍSSIMA E ALEGRE REVISTA POPULAR HAJA SAUDE! A REVISTA DA GENTE NOVA!!! COM Maria Domingas • Curado Ribeiro • Emílio Correia • Maria José da Guia E AS GRANDES ATRACÇÕES DÉO MAIA • IRMÃOS GUARÁS • BALLET CASSEL-FICKORNA ADULTOS BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA

Viajando com a sua família POUPA DINHEIRO Veja como poderá economizar viajando com a sua família para a Venezuela de acordo com o PLANO FAMILIAR da LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA

● O marido ou esposa segundo cada caso, actuando como chefe de família, pagará a tarifa completa. ● O outro conjuge e cada um dos filhos, maiores de 12 anos pagará cada um (em Classe Turista) a tarifa correspondente menos 3.760\$90 V. acompanhado de sua esposa e dois filhos, maiores de 12 anos, economiza agora 11.282\$70 Para informações e reservas dirija-se ao seu Agente de Viagens ou a LAV LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA Rua Rodrigues Sampaio, 132-A • LISBOA

EMPRESAS: «EUGENIO SALVADOR E RUI MARTINS» E «GIUSEPPE BASTOS» 2 SESSÕES: As 20.30 e 22.45 — (ADULTOS) COM O GRANDE ESPECTÁCULO DE RIA SALVADOR A REVISTA POPULAR FESTA É FESTA! NO TEATRO MARIA VITÓRIA

JORNAL de JORNALIS

Quem é Poujade? Cerca de dois milhões e meio de franceses deram os seus votos em favor do movimento que não se proclama defensor de uma doutrina e que passou do muro aos agentes do fisco às bancadas do Parlamento. Tudo isto em meses. Ontem, os deputados eram os seres mais pobres entre a podridão. Hoje, Pierre Poujade conta 52 amigos seus (que lhe obedecerão cegamente, senão...) nessa Assembleia podre. Que irá fazer nessa galera que condena e para onde entrou pela mão de 2.438.000 eleitores?

Para o adido Pierre Poujade, reunimos neste página muito do seu passado. Veremos se a sua ação futura é fiel às águas passadas. Ou se haverá lugar para acusar Poujade de ter traido aqueles que nele depositaram confiança. Então, houve dois milhões e meio de franceses que acreditaram em Poujade ou houve dois milhões e meio de descontentes que, não querendo votar à esquerda, votaram por Poujade, que está à direita, ou ao lado, ou em baixo ou em cima...? Retenho a frase do Presidente Edgar Faure: «Poujade, o De Gaulle do pobre...» — J. A.

TUDO SOBRE O MOVIMENTO POUJADE

HISTÓRIA

A U. D. C. A. (União de Defesas dos Comerciantes e Artífices) foi fundada em Julho de 1953 pelo sr. Pierre Poujade, de 35 anos de idade, proprietário de uma papelaria em Saint-Céré (departamento do Lot, no vale do Garona).

Quando os fiscais dos impostos decidiram fiscalizar a escrita de trinta comerciantes de Saint-Céré, o Conselho Municipal, constituído pelo jovem Poujade, reagiu o estandarte da revolta. Tendo obrigado os agentes do fisco a retirar-se, a acção de Poujade alastrou pelos arredores como rastilho de pólvora.

Multiplicaram-se reuniões e comícios, sobretudo, nas localidades visadas pelas brigadas de fiscalização dos impostos. Numa linguagem simples, senão simplista, directa e mesmo brutal, Poujade lança o anátema contra o Parlamento.

O Movimento afecta, sobretudo, as regiões politicamente mais à esquerda, onde tradicionalmente se vota comunista, socialista e radical, e tende a recrutar-se entre os Partidos esquerdistas, uma direita autoritária e liberal.

ORGANIZAÇÃO

De Saint-Céré, a sede e o Estado-Maior do Movimento passam para a região parisiense, para Ablon, no departamento Seine-et-Oise.

EFFECTIVOS

Segundo o Movimento, havia em Novembro 800 mil aderentes (os serviços oficiais limitavam os efectivos a 446.000).

O Movimento totalizou nas suas listas 2.438.000 votos.

RECURSOS

Um bilião de francos (segundo os dirigentes). A quotização de 1.000 francos anual parece insuficiente para manter a máquina do Movimento.

PROPAGANDA

«A União» (propriedade pessoal de Poujade) jornal reservado aos colegas.

O PARTIDO COMUNISTA E POUJADE

Durante a campanha eleitoral notou-se, por todo o lado, uma espécie de neutralidade respeitada pelo Partido Comunista, face ao Movimento Poujade, e vice-versa.

Que razões levaram os comunistas a não atacar os poujadistas? Jacques Duclos, chefe parlamentar do P. C., teria, no começo de Dezembro, deitado assim a fúria a observar pelos comunistas perante a UDCA.

«A nossa finalidade é a Frente Popular. Tal é a nossa linha política actual. Os socialistas, os radicais não se querem aliar a nós. Há que obrigá-los a modificar tal atitude para conosco. Como alcançar este resultado?»

«Denunciar a existência de um perigo fascista. Ora, na actual situação, Poujade pode prejudicar este perigo. Os seus métodos, os seus meios, as suas formas de organização situam-se nitidamente neste plano. Por consequência, se chegasse a alcançar certo êxito, a união das forças democráticas tornar-se-ia necessária e esta união não se poderia fazer sem nós. Na actual conjuntura um perigo fascista não é coisa que nos desagrada...»

Assim, Poujade serve de espantado do fascismo para levar água ao molinho comunista. O grilo «A República está em perigo» já foi lançado pelas esquerdas... (sLe Figaro)

O JURAMENTO POUJADISTA

Eis o texto do juramento prestado pelos candidatos poujadistas às eleições:

«Juro empenhar a minha responsabilidade, a minha honra e a minha fé na realização dos Estados Gerais da Nação. Se for eleito, t-mo o solene compromisso de nunca tomar posição sobre casos que não tenham sido aprovados pelo Centro Director Nacional. Se traíço este juramento, aceito sofrer na minha pessoa física e moral os castigos reservados aos traidores, tal como o querem as regras de honra consignadas no regulamento interno.» (Dos jornais...)

CUIDADO COM A FORÇA...

Para que os «seus» deputados não se esqueçam do juramento prestado, Pierre Poujade encontrou, ao que parece, um eloquente processo.

Assim, cada deputado recebeu, de presente, um desenho representando uma força... De resto, o sr. Poujade afirmou publicamente que, em caso de tração, os seus eleitos seriam enforcados... (sParis-Presses)

ENFORCADOS OU INVALIDADOS?

Acaso a Assembleia vai aceitar que a Nação seja representada por homens que obedecem, não como se estabelece no artigo 3 da Constituição «A soberania nacional pertence ao povo francês... nenhuma secção do povo, nem qualquer indivíduo podem atribuir-se o exercício» a consciência nacional, mas sim a um grupo de homens — concretamente o Centro Director Nacional da U. D. C. A.? De resto, o artigo 13 da lei de 30 de Novembro de 1875 sobre a eleição dos deputados estabelece que «todo e qualquer mandato imperativo é nulo e de nenhum efeito.»

Recorde-se que mandato imperativo é aquele que despoja o eleito da sua liberdade de apreciação. Ora os deputados poujadistas obedecem a um mandato imperativo do seu Movimento. Quando decidem, obedecem não à sua consciência e aos superiores interesses dos eleitores que os elegeram mas sim a um «comité», a um grupo, a uma secção do povo, como se denuncia na Constituição.

Nestas condições, tais deputados, que alienam a sua personalidade e obedecem cegamente, não devem ser acolhidos no seio da Assembleia. Esta deve invalidar a sua eleição. (sLe Express)

«O RADAR...»

Os partidários e amigos de Pierre Poujade depositam nele uma confiança sem reserva. Ele tem um grande sentido político e sabe perfeitamente o que deve fazer. Mas aos seus inimigos nunca desenvolve uma argumentação ou raciocínio lógico. Apresenta as suas conclusões, indicando simplesmente que elas lhe foram inspiradas pelo seu «maior».

Esta força misteriosa e indefinível, que goza de grande prestígio no conjunto do Movimento, é apelidada por todo o lado: «O radar de Pierrrot». E, desde que este instrumento se pronunciar, não há nada mais a tentar... (sLe Express)

merciantes-artífices, actualmente semáforo. «Fraternidade Francesa», destinado a todas as categorias sociais, com um suplemento. Está no prelo uma brochura intitulada «Lutas escandalosas entre tantos outros: tiragem prevista 20 milhões de exemplares. Projecto de filme.

TACTICA

O Movimento Poujade apresentou 179 listas numa centena de circunscrições: 36 dirigidas exclusivamente aos consumidores, 16 aos comerciantes e consumidores, 34 aos comerciantes e agricultores, 12 aos comerciantes, consumidores e agricultores.

A lista oficial do Movimento intitulava-se: «União e Fraternidade Francesas». Duas listas saíam: «Defesa dos interesses agrícolas e vitícolas» e «Acção cívica de defesa dos consumidores e interesses familiares».

Tendo reunido nas suas diversas listas 2.438.000 votos, o Movimento conta 52 deputados na Assembleia. Segundo os resultados eleitorais, verifica-se que as três regiões fortes do «Poujadismo» são o Vale do Rodano, Paris e arredores e o Saosne. O Movimento conquistou posições inesperadas no Oeste e no Norte da França. Por outro lado, as regiões fracas são o Centro-Oeste, os Pireneus, os Alpes e sobretudo toda a vasta região Este-Norte-Este.

PROGRAMA

Passando do terreno da agitação fiscal para o plano político, o Congresso de Paris fixa, em Julho, os objectivos políticos do Movimento.

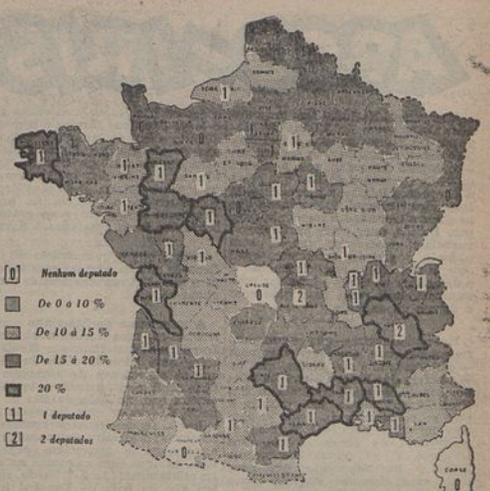
a) Instituições: Suprimir a Assembleia da União Francesa e o Conselho Económico; transformar o Conselho da República em Câmara dos Interesses Económicos. Concessão de direito de veto ao Presidente da República. Concentração governamental em cinco ministérios-chave.

b) Reforma Administrativa: Redução das despesas do Estado, desaparecimento dos serviços de fiscalização económica, da direcção dos preços, etc.

c) Empresas Nacionalizadas: Movimento não adoga as desnacionalizações, mas preconiza economias no funcionamento. Propõe que sejam suprimidas as linhas ferroviárias de rendimento insuficiente.

d) Fiscalidade: Imposto na base, quer dizer, desaparecimento das taxas cobradas a retalho, acolhimento favorável ao imposto sobre a energia.

e) Social: Aumento dos salários em nome da teoria do poder de compra. (sLe Figaro)



A repartição dos deputados poujadistas pelo território francês

AS GRANDES DATAS DO MOVIMENTO

1/12/1929: Pierre Poujade nasce em Saint-Céré (Lot).

22/7/1953: Primeira oposição a uma inspecção dos fiscais dos impostos a um comerciante de Saint-Céré. A operação é chefiada pelo farmacêutico Dufour.

19/10/1953: No decurso de uma reunião em Gramat (Lot) estabelecem-se os estatutos da União de Defesas dos Comerciantes e Artífices (UDCA). O sr. Pierre Poujade assume a presidência.

29/11/1953: Primeira assembleia geral da UDCA em Cahors. Poujade é nomeado presidente nacional.

Março de 1954: Primeiros incidentes entre «poujadistas» e agentes do fisco.

15/7/54: Vinte mil parisienses vão ouvir Poujade ao Velódromo de Inverno. Em 18 meses, Poujade percorre 70.000 quilómetros através da França.

Outubro de 1954: O Ministro das Finanças declara à Assembleia Nacional: «Por causa da UDCA, não somos senhores da situação, ao sul do Loire...»

13/1/1955: Pierre Poujade declara ao «Paris-Press»: «Pára a cadeia?»

QUEM É PIERRE POUJADE?

O mais novo de sete irmãos, Pierre Poujade teve de interromper os seus estudos para exercer vários ofícios: aprendiz de tipógrafo, estavador, alcatroeiro, etc. A guerra surpreendeu-o aos 18 anos: alistou-se na aviação, mas é licenciado. Quando do envolvimento entre o movimento de Vichy «Compagnons de France», até que, em 1942, passa os Pirinéus, e é detido em Espanha, onde fica encarcelado seis meses antes de poder alcançar o Norte de África. Daí, segue para um campo de treino em R. A. F. na Grã-Bretanha. O fim da guerra sobrevém imediatamente e regressa a Saint-Céré.

A vida, porém, não lhe corre fácil. Casado — sua mulher é de Argel — e com quatro filhos pequenos, esforça-se por manter um orçamento precário. Entretanto, interessa-se pela vida pública e é eleito para o Conselho Municipal. A agitação anticfiscal, que se desenha em 1953 no seu departamento e nas regiões vizinhas, conquista-o definitivamente. Comerciante de fresca data, jovem e dinâmico, de uma eloquência directa e por vezes brutal, conquista facilmente as massas. O seu êxito afirma-se: cinquenta e dois deputados no Parlamento.

(sLe Monde)

A POLÍTICA ISSO É LÁ COM ELE...

O sr. Leger, deputado poujadista da Seine-Maritime, é leiteiro de seu ofício. Entrevistado por um jornal local, reproduzimos parte do diálogo: Pergunta: Por que razão se interessou pela política? Resposta — Encontrei Poujade em Abril. Antes, nunca fizera política. Gostei dele, estou a seu lado, mas não sou político.

A todas as questões precisas sobre tal e outro problema político, o sr. Leger, deputado, responde: «Isso é lá com o Pierrrot (Pierrrot, diminutivo de Pierre). Farel o que ele disser que se deve fazer; tudo isso é exclusivamente com ele e, fiquem descansados, não são ideias o que lhe falta...» (sLe Havre)



— Continua rapaz! Eles, a principio, também faziam pouco de mim... (Desenho de Vicky, no «Daily Mirror»)

16/3/1955: Reunidos em Paris, em sessão extraordinária, os superproletários estudam os meios de pôr termo às manifestações antífiscais dos membros da UDCA.

23/3/1955: O «bureau» nacional da UDCA decide não patrocinar qualquer candidatura de deputados da legislatura em exercício. «Teremos as nossas próprias listas» — afirma Poujade.

28/3/1955: Rotura definitiva de todas as negociações — em diversos departamentos. A UDCA decide intensificar a propaganda do Movimento em todo o território e criar uma União de Defesas dos Camponeses.

29/3/1955: Um «olho de touro» do Movimento provoca a abertura de uma informação judicial por infracção ao artigo 1389 do Código Fiscal.

30/3/1955: A UDCA ordena o encerramento de todas as lojas da França por vinte e quatro horas.

30/9/1955: Poujade e os principais dirigentes da UDCA são convocados a Paris e acusados, judicialmente, de organizar a resistência à aplicação dos impostos.

29/11/1955: Pierre Poujade confirma: «Não serei candidato às próximas eleições... Mas teremos as nossas listas e arrancaremos pelo menos trinta lugares...»

2/12/1955: Os futuros deputados prestam juramento solene perante a UDCA. Se atraiçoaem, acitam a sorte que lhes está reservada: a forca.

10/12/1955: Os membros da UDCA começam a campanha eleitoral com o «logans»: «Ponha na ruas os deputados que saem...» Poujade realiza comícios e reuniões através da França.

2/1/56: A UDCA conquista 52 lugares de deputados. (Paris-Press)

Que vai pelo mundo

EXPLOSAO DE UM PETROLEIRO LAKE CHARLES (Louisiana), 18 — Explodiu um petroleiro que se encontrava atracado a um cais a cerca de 10 quilómetros desta cidade. O barco tinha 49 tripulantes. Três foram retirados da água e sete estavam de licença em terra. Os outros 59 foram dados como desaparecidos, mas é possível que alguns se tenham salvo... (R. e F. P.)

QUATRO EXECUÇÕES NA PERSIA

TEERAN, 18 — Foram fuzilados esta manhã, Navab Safavi, chefe da seita fanática dos Fedayan Islam, e três cúmplices — Mohamad Vahedi, o seu lugartenente Khalil Tamabedi, assessorio do Primeiro-Ministro general Rarmar, em 1951, e Muszafar Ali Zolghadr, autor do atentado contra Hossein Aia, na véspera da partida deste para a

(Continua na 16.ª pag.)

AR

Crítérios SENTIDO E VALOR DO ROMANCE HISTÓRICO

Por JOAO GASPAS SIMOES

Num inquérito aberto por um jornal do Porto, com vista a estabelecer um balanço à ficção portuguesa em prosa, pergunta-se, em re outras coisas dignas de comentário, e só por si assaz importantes para ocupar todo um longo ensaio, qual a razão por que teve tanta voga entre nós o romance histórico. De facto, este me parece um problema digno de curiosidade de quem costuma encaminhar as suas reflexões para o estudo dos problemas literários portugueses relacionados com a prosa de ficção. Está certo, realmente, que se perguntar por que é que teve voga em Portugal o romance histórico, uma vez que, hoje em dia, essa voga desapareceu por completo. Mas uma coisa é preciso não esquecer, ao considerarmos esta tradição perdida: que o romance histórico gozou entre nós de uma voga relativamente efémera.

Se não tivérmos em consideração que o nosso romance data apenas dos princípios do século xx, e que a *Menina e Moça*, de Bernardim Ribeiro, a *Diana*, de J. de Montemor, ou a trilogia de Rodrigues Lobo, *Primavera*, *O Pastor Peregrino*

e *O Desenganado*, por maior importância que tenham na evolução do género, só documentalmente representam datas valiosas na novelística nacional (e é preciso muito boa vontade para contar a *Diana*, escrita em castelhano, entre as obras de ficção nacional), o certo é que a voga do romance de tema histórico apenas ocupa algumas décadas do século XIX, sendo, antes de mais nada, uma contribuição do romantismo para uma arte essencialmente anti-romântica.

Quando Eça de Queiroz proferiu a sua conferência nas salas do Casino Lisboense, ali no antigo Largo da Alegria, conferência que ficou conhecida nos anos da nossa literatura pelo *Realismo como novela*, *Expressão da Arte*, uma das tendências que ele condenou na novelística portuguesa foi o culto do tema histórico. Segundo o romancista de Os Moinhos, o realismo tomava a sua matéria na vida contemporânea, e era porque a literatura, a ficção nacional ia colher os seus materiais ao passado que nela não existia então sombra de verdade, de coerência e de realidade. Efectivamente, em 1871 o romance português, ainda sob a alçada do romantismo, era dominado pela preocupação histórica. Com *Arco de Sant'Ana*, de Garrett, e *Eurico*, *O Bobo* e *O Monge de Cister*, de Herculano, para não falar nas obras de Arnaldo Gama, de Rebelo da Silva, de Coelho Louzada ou de Andrade Corvo, enfiáram-se a novelística nacional a matéria histórica, e apenas Camil Castelo Branco procurava em ncar-se dessa tutela, posto o seu romance, ou, melhor, a sua novela, se caracterizasse, antes de mais nada, por elementos não de todo isentos de preocupação histórica. Em muitas das suas obras dá-se como proveniente dos arquivos a intriga que lhes serve de trama. E o certo é que, depois de *Os Mistérios*

de Lisboa, uma das suas primeiras obras, cujo tema é castidano e a matéria de relativa actualidade, a novelística camiliana fecha-se na provincia, e os seus temas, se não são francamente históricos — os que remetem o não são —, guardam sempre um fundo de anacronismo, quanto mais não seja, pelo facto de os assuntos que abarcam se localizarem em regiões quase incógnitas do contágio do progresso e intocadas pela marcha da civilização.

É realista, com Eça de Queiroz e o romance português se volta para a actualidade e passa a colher os seus temas na vida quotidiana da grande cidade; aquela que, pelo mesmo princípio, mais contaminada deve estar pelos germes essencialmente actuals, ou seja, os que resultam de um contacto directo com os centros produtores de ideias, de aspirações, de costumes e de ideais considerados impulsões do progresso e criadores da viva actualidade.

Parece-me que o romance histórico, quando aproveitado de um ponto de vista não propriamente arqueológico, merece ser cultivado pelo romancista do nosso tempo. Carlos Malheiro Dias, por exemplo, com a sua *Paizão de Maria do Céu*, procura renovar, na novelística nacional, o tema de ambiente histórico. E o certo é que uma das mais extraordinárias obras da novelística universal é, igualmente, uma obra histórica, e, de certo modo, clássica, a *Guerra e Paz*, de Leo Tolstói. Quando o romancista não utiliza o passado exclusivamente como fonte de pitoresco ou recurso folhetinesco — esse, de certo modo, o caso da novelística romântica, inclusivamente, a de Walter Scott —, então o romance de tema histórico pode revelar aspectos da vida e por em evidência problemas humanos tanto ou mais significativos que o romance de actualidade propriamente dito. Não fossem as rigorosas perspectivas que Garrett tomou sobre o século em que decorre a história do seu *Arco de Sant'Ana* e era possível que este livro não transdasse tanto a actualidade dos guarda-roupas históricos. O que nos obriga a tapar o nariz quando decorre a história do romance nacional é a sua cenografia. Todas as suas personagens usam barbas postizas nas anacólicas bochechas e até, coisa ainda mais grave, na linguagem que se exprimem. Procuando Garrett no seu *Arco de Sant'Ana* focar um aspecto crucial das relações do nosso povo com o clero, e a sua obra chega a ter aspectos

(Continua na 15.ª pág.)

ANTOLOGIA de Revelações

Uma leitora, a quem muito pormenorizadamente gostaríamos de responder, pergunta-nos várias coisas a respeito da *Jogos florais*. Ora a esse respeito não sabemos nada. São coisas muito chatas, mas não sabemos de tais requintes.

Pergunta-nos também se recebemos umas suas crónicas de viagem. Já chegaram, de facto, datadas de França e Aráguia. Não lhes fizemos referência, porque excessivamente alçada deste tribunal. Não por que consideremos tal género literário a mais tediosa coisa que se fabrica neste mundo fértil em achatices.

Depois de Fernando Mendes Pinto, todas essas peregrinações saem a água chalada...

Ora a senhora M. L. Salgado tem com certeza imaginação para mais do que crónicas de viagem. E se nos pede conselhos, nós damos-lhos. Aqui estão estes para começar:—Esteja quieta e afine as ideias e a prosa, se quer tocar desta música. Quanto ao resto, depois se verá.

Já Maria Isabel Correia olha o mundo com mais subtilidade e melhor poesia. E o seu estilo é simples, seguro e fluente, de bom recorte para a ficção. Este conto, porém, é mais uma página de memórias do que um trabalho novelístico. Mas fique nestas suas páginas se reflectem muitos novelistas — até desjar umas páginas neste tom fácil e sóbrio, bem medido e nitido, real e poético, com as luzes e sombras que nestas suas páginas se reflectem.

A Vasconcelos remete-nos uma longa colecção de poesias, em que a poetisa se mostra fugidia e incerta. Tem notas com um certo interesse, mas a técnica, por vezes, não é a melhor.

De Amâncio Julio temos uma série de poemas, em que perpassa a sensibilidade de um poeta. Contudo nem

sempre consegue vencer as dificuldades da sua forma torturada e complexa. Este que publicamos não é, talvez, o melhor. Mas é dos mais equilibrados. A libertação das influências evidentes pode dar-lhe a posse da sua forma pessoal, e então plenamente satisfatória.

Em sonhos nos beijamos em beijos doces, breves. Sobem-me a suas leves que na tarde cruzamos.

Beijos breves, furtivos, sob árvores despidas de folhas e flores. Loucos, felizes... Se meus poucos sonhos nascessem vivos!



Gonçaves Rodrigues tirou a abóbora posta no telhado por Aquilino Ribeiro. E bem o fez, porque esta era porcaria.

Não temos tribunal especial para julgar polémicos, nem repartição montada para lavar atestados de probidade literária. Bontas desculpas a cada quotidiano de informar o público e de dizer algumas verdades necessárias, dispostos de antemão a defendê-las, encarnicamente, no caso de as usarem.

Mas, quanto o nosso tribunal ordinário pode avaliar, os estudos do prof. Gonçaves Rodrigues sobre a curiosa e significativa figura de Cavaleiro de Oliveira, constituem obra de valor, elaborada com método histórico exigente e cuidadoso espírito crítico, sobre documentos dos quais muitos foram trazidos à luz pela sua investigação pessoal. Isto não demerere outros trabalhos como os de Aquilino, o grande escritor a quem a vida do mesmo Cavaleiro de Oliveira pelo seu ingrediente romanesco e bizarria espiritual.

Algumas fontes comuns em que bebemos e o assunto comum não devem entretanto o labor literário. Não faltam, aliás, outros temas culturais.

O Cavaleiro de Oliveira não é propriedade de ninguém, e os grandes infortúnios da sua maravilhosa vida de erros têm a compensação póstuma de tanto interesse e acesa disputa à roda do nosso que deixamos na terra.

Sobre o aspecto spiritista-Benfica da querela não nos pronunciamos. Houve exageros, excessos de mau gênio, juízos crus, posições defendidas na confusão do mesmo tema, agravada pelo facto de não se separarem devidamente os planos do romancista e do investigador.

Se suprimirmos isso tudo, o que quer que conhecer a figura do Cavaleiro de Oliveira terá de ler afinal as obras de Gonçaves Rodrigues e Aquilino Ribeiro.

Do ponto de vista meramente literário, assinatamos copiosas páginas do melhor estilo polémico a salgar as nossas letras neste meio de século, nos dois livros em questão.

Do ponto de vista histórico, registamos em *O Cavaleiro de Oliveira*, Aquilino Ribeiro e Eça de Queiroz, a publicação de documentos inéditos sobre a matéria, do espólio da Chancelaria Imperial de Viena, existente nos Arquivos Nacionais Austríacos.

Conseguiremos encerrar assim no nosso jornal este breve ciclo literário cucurbitáceo?

UNICIDADE BOA
DISPOSIÇÃO
Só com um Brandy de classe. Prefira depois das refeições.
BRANDY AMÂNDIO
BOM ATÉ À ÚLTIMA GOTTA

LIVROS NOVOS
A FORÇA DO DESTINO
por MARGARET PEDLER
Acaba de aparecer nas livrarias este livro na SÉRIE BRANCA da Coleção Minerva

A Força do Destino é uma história deliciosa em que a mística e o amor se combinam lutando entre si, debatendo sempre um assunto de mais alto interesse: «Pode a fascinação do êxito musical vencer a glória do amor?»

Em estilo firme sem artificios, Margaret Pedler dá-nos um romance de pleno interesse e cujo agrado é certo, tanto mais que nos revela o poder do ciúme e do amor.

- Volume com 240 págs. 18\$00
- A Dama de Shenstone* — romance por Florence Barclay 18\$00
- Valéria* — romance por Alba de Cespedes 20\$00
- A Mulher das Mãos Suaves* — rom. por Anne Kelly 18\$00
- Um Grande Coração* — romance por Ethel M. Dell ... 22\$00
- O Rosário* — romance por Florence Barclay 20\$00
- Lua Azul* — romance por Ethel M. Dell 22\$50
- Porta Fechada* — romance por Ethel M. Dell 22\$00

TRADUÇÕES PERFEITAS — e textos integrais —

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS e na EDITORIAL MINERVA R. Luz Soriano, 31- Lisboa

CRÓNICA

«AQUI HAVIA UMA CASA» — Contos e novelas por Ilse Losa — Portugalia Editora — Lisboa, 1955.

Divide-se este livro em duas partes perfeitamente distintas. Na primeira, *Fantasma*, desenvolvem-se temas deduzidos da experiência pessoal da autora. A segunda, modestamente intitulada *Variáveis sobre temas alheios*, é a prova real de um temperamento literário que não necessita de circunstâncias singulares, ou se não singulares, especiais, para se afirmar.

Antes de mais nada, há que reconhecer em Ilse Losa uma escritora, a quem o facto de se exprimir numa língua que lhe é originalmente estranha torna particularmente interessante, mas cujo mérito transcende em muito esse facto.

O seu drama de despalsada, que já lhe forneceu motivos para livros anteriores, surge nos episódios da primeira parte desta colectânea em pequenas notas impressionantes, quase todas conducentes à descrição de um desgarramento do próprio natal que não consegue ser superado por um regresso. Este tema, já bastante usado literariamente, e que aliás surge como novidade se-

divida em vários livros de contos, assume aqui ressonâncias trágicas. *O fosso enorme, fundo e tenebroso negro* que está no lugar onde havia uma casa, confunde-se com aquele em que se exprimem os contos *O Absoluto*, separa a narradora da acção sem reservas por uma velha amiga, e no fundo do qual se desenha, *desfigurado de selvajaria, o rosto de um homem negro*. A situação brutal de dois mundos opera-se assim no plano físico como no moral. Debalde a memória, auxiliada pela imaginação, procura preencher o vazio de algumas das coisas que morreram e não voltam das pessoas que se transformaram, dos sen inenunciáveis não perduram, pode criar por momentos uma poesia expectante, mas o seu observador não criará apenas alguns momentos e o drama fica iluminando os destros das coisas e dos seres.

É a segunda parte, porém, que dá, quanto a nós, a medida do poder expressional desta escritora. Vê-mo-la aqui livre de um condicionamento só por si rico de sugestões, exercendo os seus dons sobre casos não marcados pela tragédia e algumas vezes neutros. E até de preferência sobre vidas sem história que Ilse Losa aplica a sua observação lavrada de ironia compreensiva. A sua personalidade mostra-se, pois, sob um aspecto diferente, e até divergente na recordação da prosa, que no capítulo das recordações é anódica, cortada de parentésis e se espalha em diálogos, é aqui franca e directamente descritiva. Os diálogos possuem, a acção, e por vezes não existem. É certo que também em algumas histó-

rias não existe acção. Subjacente ao comportamento das personagens há, contudo, alguma coisa que as transcede e empresta significação aos seus gestos vulgares. As criaturas de Ilse Losa vivem a vida de todos os dias e criam um sonho que as transporta para além da sua existência banal. Aspiram à regularidade se são irregulares, ou procuram alargar os horizontes das suas vidas pautadas instalando nelas a quimera, que irremediavelmente se desfaz. Tudo isto é apenas apontado, porque o livro é curto e as histórias são curtas, e de modo algum representa uma recusa ou um sistema. Mas, conscientemente ou não, Ilse Losa vê de determinado ângulo o mundo que a rodeia. Sem dúvida que a sua experiência não entra em pouco na formação de uma filosofia que opõe poesia à vida e que ronda de certo a *mentira vital* de certo drama de Ilse Losa. É isso que dá relativa unidade a este livro de ambientes diversos e de formas disparates. Mas, para além dos dados imediatos da experiência, a escritora tem um caminho aberto que a sua acurada visão descobriu e que a dispensa de ser um protagonista das suas histórias. Novelas como *O Sr. Leopardo* e *Mis Suzette* e *Eu* são das mais perfeitas e mais densas que ultimamente têm aparecido na nossa língua.

Ilse Losa escolheu em alguns dos nossos poetas as epígrafes que encimam os seus contos da última parte do livro. Mas, e talvez, por muito acertado, que andem dispersos na sua vida, são obra da sua observação e da sua inventiva, e testemunham já um talento literário que se projecta em simpatia e ternura humanas.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

ACABA DE SAIR
O CAVALEIRO DE OLIVEIRA
O SR. AQUILINO RIBEIRO E EU
por GONÇALVES RIBEIRO
— ★ —
PEDIDOS AS LIVRARIAS E A COIMBRA EDITORA

OUÇA OS PROGRAMAS DA SÉRIE MILIONÁRIO 1956! LEIA TODOS OS DIAS O «POPULAR». E ESTARÁ SEMPRE A PAR DAS ÚLTIMAS NOTÍCIAS SOBRE O MILIONÁRIO 1956!

MÚSICA DE GRANDES TOCADOR POR PEQUENOS - UM ADMIRÁVEL CONCERTO NA FUNDAÇÃO MUSICAL DOS AMIGOS DAS CRIANÇAS



Muito atentos, debruçados sobre umas tabuinhas onde estão pintadas as notas musicais, os pequeninos alunos da Fundação Musical dos Amigos das Crianças vão exclamando: - Isto é um dó! - E isto um fá! - E isto que é ré? - E um mi! - Não, E um sol! - E isto? E isto? - É a clave de sol! - dizem todos, em coro, já familiarizados com a notação, que se retém facilmente na memória visual. Uma mestra não necessita muito de explicar disciplina, pois o ritmo interessa a todos os discípulos. Os mais novos têm três anos e meio; pela matéria da lição, nada enfadado, basta para lhes domar a natural irrequietude dos seus anos.

Elas não conhecem... — como quem pressentem que estão a dar os primeiros e hesitantes passos no caminho que conduz ao mundo encantado da música, e querem aprender bem e depressa, ansiosos por passar

O SUBSECRETÁRIO DA ASSISTÊNCIA VISITOU O ASILO DE MARVILA ONDE INAUGUROU DIVERSOS MELHORAMENTOS

Comemorou-se hoje, com várias solenidades, o 45.º aniversário da Fundação do Asilo de Velhos, de Marvila. De manhã, na presença de alguns assistidos, foi lida a bandeira nacional no edifício seguindo-se, pouco depois, na capela privativa, missa rezada pelo capelão rev. António Ferreira, pelas almas dos internados falecidos durante o ano passado. Às 15 horas o sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro, Subsecretário da Assistência, era recebido à entrada do asilo pelo respectivo director, sr. dr. César Augusto Azevedo, pelo pessoal disponível. Pouco depois, no gabinete da direcção, aquele clínico, em nome de todos que trabalham no asilo, pronunciou algumas palavras de agradecimento pela presença do Subsecretário de Estado e pelo interesse que tem dispensado àquele estabelecimento assistencial. Convidou, depois, o sr. dr. Melo e Castro a percorrer as dependências do asilo e a inaugurar os melhoramentos ultimamente ali introduzidos: novas dependências para a secretaria, uma biblioteca para internados, novo gabinete da direcção e mais quatro quartos com casa de banho, para casais. Assistiram a cerimónia, o sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência e outras individualidades convidadas especialmente.

À noite, haverá um espectáculo de variedades dedicado aos internados, com a colaboração do grupo «Organizações Artísticas em Marcha».

GATUNOS... QUE GOSTAM DE MÚSICA. Queixou-se a Polícia Benjamin Dias das Neves, estabelecido com artigos eléctricos na Estrada de Santo Eloi, 22, à Pontinha, de que os gatinhos, na madrugada de ontem, arrebrandos a música de um aparelho de rádio, roubaram dois aparelhos de T. S. F. no valor de 3.900\$00, pondo-se em fuga num automóvel, segundo indicação de alguns vizinhos.

OS MORADORES DO BAIRRO NOVO (À CRUZ DA PEDRA) pedem a construção de um mercado

Há cerca de dois anos, uma comissão de moradores do Bairro Novo (à Cruz da Pedra) constituída pelos srs. coronel Tomás Wyle Fernandes, Rogério Fernandes Mesquita e Daniel Silva pediu à Câmara Municipal que mandasse construir, para o abastecimento daquele importante aglomerado populacional, um mercado de vinhos. Contém esboço que, actualmente, as donas de casa residentes no Bairro Novo têm de deslocar-se a Benfica para efectuar as suas compras quotidianas.

Até hoje, a entidade nada fez no sentido de satisfazer o justo pedido dos interessados. Uma comissão de moradores no referido bairro, leitores do nosso jornal, da qual faz parte o sr. Rogério Fernandes Mesquita, pede-nos agora que, novamente, chamemos a atenção da Câmara para a urgente necessidade daquela obra. A justa causa, merece todo o nosso interesse. Aqui a apresentamos à edição.

Uma meia centena de pequenos alunos da Fundação (quase todos de famílias da alta sociedade lisboeta) é ministrada por professoras e professores que, sob a direcção da sr.ª D. Adriana de Vecchi, aliam a competência a um alto sentido pedagógico, uma primeira instrução musical, técnica e prática, muito completa, que se estende, ainda, ao canto coral e à dança rítmica.

ASSEMBLEIA NACIONAL A PROPOSTA DE LEI SOBRE SOLOS VAI SER VOTADA SOBRE O TEXTO APRESENTADO PELA CAMARA CORPORATIVA

Continuou hoje na Assembleia Nacional a discussão na especialidade da proposta de Lei sobre Solos e Subsolos dos planos continentais. A comissão de redacção da proposta, emendada que concretizou num novo texto. Os deputados discutiram o texto na sessão de ontem, especialmente o sr. prof. dr. Mendes Corrêa, por proposta do sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente da Comissão Parlamentar de Legislação e Recuperação, a votação fez-se sobre o texto apresentado por aquela Câmara Técnica e que é do teor seguinte:

«Base I — O leito do mar e o subsolo correspondem nas plataformas submarinas contíguas às costas marítimas portuguesas, continentais ou insulares (plataformas continentais) e nos limites do mar territorial, pertencem ao domínio público do Estado.

«Base II — Salvo quando a lei especial dispuser de outro modo, não poderão ser feitas concessões para além da parte das plataformas continentais limitada pela linha de 200 m. de profundidade das águas.

«Base III — A exploração da plataforma continental não implicará outras licenças para o regime de aproveitamento das águas epicontinentais do que sejam os consentidos pelo Direito Internacional.

«Base IV — As concessões relativas a recursos naturais existentes no domínio público definido nesta lei dependem de consentimento do Conselho de Ministros, de cuja autorização dependerá também a transmissão dos direitos concedidos.

«Base V — O concessionário prestará caução para garantir a indemnização de quaisquer perdas e danos emergentes de violação do disposto na base III.

«Base VI — A presente lei aplica-se a todo o território português.

Na sessão de hoje, que está a decorrer à hora de saída do café, jornal, ficou concluído o debate e consequente votação, não estando inscrito qualquer deputado.

Para a ordem do Dia, está em agenda o despacho do Sr. Ministro do Aviso prévio da autoria do deputado Nunes Mexia acerca de abastecimento de carnes.

As brigadas de fiscalização da I. G. A., continuam a vigiar, com o maior cuidado, o transporte de carnes da província para Lisboa. Em especial, são sujeitas a aturadas inspecções as carnes destinadas a salisolaria, dado que existem fortes suspeitas de que os donos dos animais abatidos para o efeito não obedecem às condições legais.

Há dias, nos arredores de Tomar, um guarda da Polícia de Segurança Pública que colabora com a brigada

295\$00 e o preço das ultimas GABARDINES LIQUIDAÇÃO QUE ESTÁ A TERMINAR na CAMISARIA CISNE Rua Augusta, 166-168 (As obras já começaram e as suas portas vão ser encerradas, definitivamente, dentro de dias)

NA LINHA DO DOURO UM COMBOIO EMBATEU NUMA «MONTANHA» DE TERRA QUE DESABARA SOBRE A LINHA E HÁ VÁRIOS FERROVIÁRIOS FERIDOS

PARIS, 18 — Na véspera da reabertura parlamentar, os diferentes Partidos e os seus dirigentes têm hoje grande numero de deliberações. Estes, mais os dois principais chefes da Frente Republicana, Guy Mollet e Pierre Mendès-France, dão os últimos retoques ao programa e à estrutura do Governo que devem formar.

Com efeito, os observadores prevêem que o Presidente da República designará amanhã outra daquelas personalidades para resolver a crise ministerial que poderá começar no sábado se a Assembleia Nacional não se reunir a sua mesa nesse dia.

Os círculos políticos, já circulam listas «prováveis» e são vários os matutinos que as publicam: Guy Mollet, secretário-geral da S. F. I. O., de acordo com essas listas, o Presidente e Ministro da Economia seriam os deputados Edouard de Larosière e Jean Lecanier, os de departamentos económicos e de agricultura seriam os de Ministros e seria completada por Secretários de Estado.

Trata-se, bem entendido, de hipóteses, mas o que desde já podemos ter como certo, é que o problema da Argélia será o primeiro que o futuro Governo e o Parlamento terão de resolver.

Jacques Soustelle, governador-geral da Argélia, chegou ontem a Paris e conferenciou com Pierre Mendès-France (entrevista que não foi anunciada previamente), a fim de ser recebido hoje pelo actual Presidente do Conselho, Edgar Faure, e de se avistar amanhã, num almoço com Guy Mollet.

Jacques Soustelle que deve regressar a Argel no sábado, procederá com os responsáveis do Poder, actual ou futuro, a trocas de ideias sobre os meios de restabelecer a paz na Argélia, e de estabelecer, nesta ordem de ideias, constância a primeira prova, na Assembleia Nacional, para a maioria que deverá apoiar o Governo. — (F. P.)

Comício comunista A PROPOSTA DE LEI SOBRE SOLOS VAI SER VOTADA SOBRE O TEXTO APRESENTADO PELA CAMARA CORPORATIVA

PARIS, 18 — O Partido Comunista organizou ontem no «Velo d'Or» (Hiver), um comício, ao qual assistiram muitos milhares de pessoas. O secretário-geral do Partido, Jacques Duclos, disse, em nome do Comité Central, que a Frente Popular e os ministros de esquerda, não tinham a intenção de se oporem à formação de um Governo minoritário da «Frente Republicana».

Durante a madrugada registou-se outro desprendimento de terras no quilómetro 64, também na linha do Douro, entre Pala e Juncal, cuja destruição demorou quatro horas, tendo ficado concluída cerca das 6 horas.

Na manhã de hoje, pouco depois das 8 horas, houve também um desprendimento de terras sobre a linha ao quilómetro 169, entre Freixo de Numão e Pocinho.

Estes e outros acidentes verificadas na linha do Douro e nas outras que ligam esta região, são prova de que é indispensável uma revoação completa, ao traçado ferroviário e terrenos marginais, para serem aproveitados a sua inocuidade. Especialmente nesta ocasião, a P. S. P. procura um indivíduo que conduza um ferido ao Hospital de S. José e que havia desaparecido após a entrada do doente.

O caso está já esclarecido, porque apareceu ao oficial de serviço no Governo Civil a pessoa visada — engenheiro da maior respeitabilidade — que declarou o caso foi devidamente comprovado, que apoiou o homem prostrado junto de umas obras, das quais tinha cuidado. No hospital, depois de uns funcionários tomarem conta do ferido, declararam que nada mais era preciso, pelo que se retirou sem ir à Polícia. Só pelas notícias sobre que era pronunciado e logo se apressou a demonstrar a sua inocuidade. Foi então a Polícia de Segurança Pública, não lhe foram postos obstáculos e o engenheiro saiu em paz, poucos minutos depois.

Quando ao caso de Santa Iria, onde um automobilista atropelou mortalmente pai e filho, desaparecendo sem deixar rasto, a Polícia de Segurança Pública tem a postea toda a sua vasta rede de formações, do rio em Lisboa, como no resto do País, esperando que o desumano condutor seja capturado e entregue às autoridades judiciais.

Leia «RECORD» O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

NOVIDADES... São as faianças, porcelanas, talheres, cristais, candeeiros, lustres e beliels expostos nas Três Decorativas Rua do Ouro, 280-284 Avenida Guerra Junqueiro, 23-B

OS EFEITOS DO TEMPORAL TRÊS POBRES CASEBRES ONDE VIVIAM 15 PESSOAS AMEÇAM RUÍNA E OS SEUS MORADORES TIVERAM QUE ABANDONÁ-LOS



Os bombeiros procedendo ao esvaziamento de uma das barracas

OS PROPRIETÁRIOS DOS ESTABELECIMENTOS comerciais, como de costume em circunstâncias semelhantes, retiraram dali as suas mercadorias. Pareceu, contudo, que a cheia tem tendência para descer. Entre os habitantes reina grande desolação, atenuada, no entanto, pelo conhecimento que se teve de que o Governo concedeu ao Município subsídios de 50 e 20 contos para atender aos prejuízos causados pelas inundações do mês passado.

Os moradores da parte baixa da vila, que procuraram refugio na parte mais alta, acalentam a esperança de que venha a pensar-se a sério na possibilidade da construção de um bairro mais afastado do rio, que os liberte do pesadelo que constituem as cheias todos os Invernos. Montem-se alto o nível do Tejo em Vila Velha de Ródão

ABRANTES, 18 — O tempo melhorou nesta região havendo períodos alternados de sol e chuva. Cerca das 13 horas, caiu sobre a cidade, súbitamente, uma forte trovoadá. Continuará interrompidas as comunicações pela estrada nacional 118 com Tramagal e Santa Margarida. No Rossio de Abrantes o nível das águas mantém-se estacionário. Consta que a barragem de Castelo do Bode tem estado a descarregar água do Zêzere a razão de 900 metros cúbicos por segundo. Por outro lado, a descarga de águas na barragem de Beives, forma enchente de aspecto maravilhoso e que tem sido admirado por milhares de pessoas.

Nesta região continuam inundadas as povoações da Ribeira de Santarém, onde o transtido é feito em barcos, tendo sido evacuadas algumas casas na parte de Palmhal, que é a parte de nível mais alto, com sede nesta cidade. Informa que a situação do rio em Vila Velha de Ródão é a seguinte: às 0 horas, 12 metros e 30; às 3, 12 metros e 15; às 6, 12 metros e 15.

FORAM ENVIADOS PARA o «Diário de Notícias» os seguintes decretos: Dr. Abílio António Pinto de Leão, mos, conselheiro de Legação, nomeado, interinamente, para o lugar de adjunto do director-geral dos Negócios Políticos e da Administração Interna; dr. Gonçalo Luis Maranhães Correia Caldeira Coelho, 1.º secretário de Legação, promovido a conselheiro de Legação no quadro externo.

AS ESCALAS HIDROMÉTRICAS do Ródão acusam uma descida muito lenta de 60 centímetros em doze horas; na Barquinha, a descida é de 9 centímetros no mesmo espaço de tempo; e em Santarém as águas continuam a subir, marcando a escala 7 metros e 40.

DURANTE toda a noite chegou torrencialmente, tendo, pelas 23 horas, caído uma forte batéga, que dava a impressão de uma tromba de água, em consequência do que os colectores da parte baixa da cidade rebentaram em diferentes pontos, levantando o pavimento das ruas.

EM CONSTANCIA, as inundações quase atingiram os primeiros andares

CONSTANCIA, 18 — As inundações dos últimos dias nesta vila atingiram quase as desastrosas proporções das cheias de Dezembro. A Praça Alexandre Heróclides, onde a andas de barco, tem estado totalmente alagada, alcançando as águas quase a altura dos primeiros andares.

NOVA TORQUE, 18 — As «United States Lines» porão, ao serviço um luxuoso transatlântico acionado por um motor de reacção, dentro de dois anos e meio.

UMA NOVA unidade será idêntica ao actual «United States». Poderá transportar duas mil pessoas, e ser rapidamente transformado em transporte de tropas com capacidade para catorze mil homens armados. — (F. P.)

UMA ALIANÇA entre os liberais e os socialistas, para o caso em que o Partido Cristão-Democrático não renunciasse, até 15 de Fevereiro, ao projecto de lei eleitoral. Prevê este texto que 60% dos mandatos sejam atribuídos ao escrutínio uninominal, e 40% a proporcional. É considerado pelos liberais e os socialistas democráticos como exageradamente favorável aos cristão-democráticos.

UMA ALIANÇA proposta por Dehler não teria efeito no Bundestag onde os cristão-democráticos dispõem da maioria absoluta, mas permitiria transferir a maioria no Conselho dos Estados e na direcção dos Governos dos «Länder» da Renânia-Westfalia, do Baixo Saxa e de Bade-Wurtemberg. — (F. P.)

ALIVIAM A TOSSE RAPIDAMENTE! ... porque contém ingredientes medicinas comprovados de Vick VapoRub, o remédio mundialmente famoso contra as constipações! Gostosa!... e cortada logo a tosse! Experimente hoje! PASTILHAS VICK PARA A TOSSE

GAZCIDA

FOGÕES

A. MARTIN

OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS

O MELHOR FOGÃO PARA GAZCIDA TANTO PELA SUA ECONOMIA COMO PELO SEU ELEVADO RENDIMENTO CALORÍFICO



UTILIZÁVEIS EM TODO O PAÍS

OS MAIS APRECIADOS FOGÕES PARA GAZCIDA, CONSTRUÇÃO PERFECTÍSSIMA, ACABAMENTO IMPECÁVEL

COM 3 BOCAS FORNO E GRELHADOR

FOGÕES A MARTIN

A JOIA DAS BOAS DONAS DE CASA

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 371-59161-LISBOA

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.
Rua de Santo António, 45-Tel. 76 FARO

SOCIEDADE GERAL

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/1/56 (VIA LEIXOES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 9 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/2/56 (VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 9 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 3/3/56

Carrega em Lisboa nos dias 28, 29 de Fevereiro e 1 de Março
Carga Frigorífica no dia 2 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: CABO VERDE (se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 18/2/56 (VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 10 a 16 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 17 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIÓLOS»

Em 25 de Janeiro à carga em Lisboa, sómente para Matadi

N/M «BRAGA»

De 30 de Janeiro a 9 de Fevereiro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 15 de Fevereiro

N/M «ALENQUER»

De 20 de Fevereiro a 1 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 7 de Março

N/M «BRAGANÇA»

De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: ANVERS, ROTERDÃO (se convier), BREMEN e HAMBURGO

A CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGANÇA»

De 22 de Janeiro a 8 de Fevereiro

N/M «ARRAIÓLOS»

De 12 a 29 de Fevereiro

N/M «BRAGA»

De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»

De 25 de Março a 11 de Abril

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefones 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

O diamante sagrado

GRANDE ROMANCE POLICIAL
POR WILKIE COLLINS
TRADUÇÃO DE BAPTISTA DE CARVALHO

18 DE JUNHO — Voltei hoje a visitar o Sr. Blake no seu quarto de hotel.

Continua a sofrer de insónias e recebeu uma carta do advogado Bruff na qual este manifesta a sua incredulidade pelo bom êxito da nossa projectada experiência.

Quanto ás dúvidas por mim levantadas acerca do facto de o diamante se encontrar em Londres o sr. Bruff limitou-se a dizer que só o tempo esclareceria as nossas dúvidas e que ele, por seu lado, só do factor tempo esperava a solução do enigma.

19 DE JUNHO — Em resposta à minha carta em que lhe comunicava os meus pontos de vista quanto ás suas sugestões, Miss Verinder escreveu-me dizendo que aceitava as minhas opiniões e que, por conseguinte, só chegaria ao Yorkshire na tarde do dia marcado para a experiência comprometo-me a não se avistar com seu primo antes de tudo estar terminado.

20 DE JUNHO — A insónia do Sr. Blake agrava-se. O seu estado de nervos começa a assemelhar-se ao do ano passado. Quanto mais depressa os quartos estiverem preparados em casa de Miss Verinder, melhor.

O Sr. Blake mostrou-me uma carta que recebeu do Inspector Cuff na qual este acusa a recepção do recado que aquele deixou em sua casa, em Dorking, e lhe pede que lhe comunique por que razão deixava falar com ele acerca do diamante indiano. Se o Sr. Blake o conseguir convencer de que ele, Inspector, cometeu no decurso das investigações o que procedeu em casa de Lady Verinder qualquer erro capital, está disposto, por uma questão de lealdade e honestidade profissional, a colocar-se à sua disposição. Caso contrário, peço que o deixe gozar a sua reforma, no remanso da sua casa e entre as suas flores.

Surti ao Sr. Blake que convidasse o Inspector Cuff a assistir à nossa projectada experiência.

Visitámos a casa de Miss Verinder e constatámos que os preparativos seguem em bom ritmo.

21 DE JUNHO — O Sr. Blake passou uma noite péssima. Tenho de passar a observá-lo atentamente pois a experiência terá lugar no próximo dia 25.

O meu estado de saúde também não é satisfatório. Tenho tido imensas dores e para evitar qualquer surpresa desagradável resolvi tomar uma forte dose de laudano.

22 DE JUNHO — As coisas hoje afiguram-se-me de melhor cariz. Graças a um sedativo ligeiro que lhe ministrei ontem, o Sr. Blake

passou a noite um pouco melhor. E ainda bem pois caso contrário havia a recear que no dia 25 estivesse absolutamente inutilizado para a experiência.

Também eu, graças ao opio, passei uma noite sem dores. Mas era tão forte a dose de estupefacientes que tomei, que nem se pode dizer que houvesse despertado, esta manhã; melhor será dizer que — recuperei os sentidos.

Volámos a visitar a casa de Miss Verinder. Tudo estará a postos amanhã — sábado.

Até segunda-feira nada mais há a fazer do que observar atentamente o Sr. Blake e conservá-lo, se possível for, no mesmo estado em que o encontramos hoje.

Perdi ao sr. Blake que escrevesse ao advogado Bruff insistindo em que ele, também, estivesse presente, como testemunha. Como ele não acredita no êxito do meu plano, se o conseguirmos convencer será uma bela vitória.

O Inspector Cuff ainda não respondeu.

O velho Betheridge também não acredita muito nestas «nobrezas» medicas como ele lhe chama, pitorescamente.

23 DE JUNHO — Sinto-me profundamente abatido. É a vingança do ópio. Suprimo-me as dores mas rouba-me a coragem para viver. Não importa. Tenho de me manter de pé até segunda-feira, custe o que custar.

Até Sr. Blake não está muito bem, hoje. Confesso-me que esta noite, ás duas da manhã, cheguei a abrir a gaveta onde tem os cigarros. Só à custa de violento esforço conseguia levantar a tampa. Daí a pouco, levei nova tentação e vii-se obrigado a deitar a chave pela janela fora.

24 DE JUNHO — Eu e o Sr. Blake demos um longo passeio em carruagem de manhã.

Ambos beneficiámos do ar téniplo de Verão.

Jantei com o Sr. Blake no hotel. Com grande satisfação minha, conseguiu dormir durante duas horas, após o almoço. Se ele voltar a ter outra má noite já não receio as consequências.

25 DE JUNHO, SEGUNDA-FEIRA

Chegou, finalmente, o dia da grande experiência!

São cinco horas da tarde. Acabámos de chegar a casa de Miss Verinder.

Tanto quanto me é possível julgar pelas aparências, creio que o Sr. Blake é susceptível de repetir os actos que praticou há um ano sob a acção do ópio.

Esta tarde, apresenta-se num estado de hiperexcitação nervosa. Muda de rapidamente, tem as mãos trémulas e sobressalta-se ao ouvir quaisquer ruídos ou quando vê aparecer, inesperadamente, pessoas ou coisas.

Este estado é consequência da falta de sono que, por sua vez, deriva da excitação nervosa causada pelo abandono súbito do tabaco.

Esperemos que a idênticas condições físicas correspondam idênticas reacções psíquicas!

Recebi ontem um recado de Miss Verinder. Chegará no comboio da tarde, conforme combinado. A Sr. Merridew, em cuja casa está vivendo, insistiu em acompanhá-la.

Ontem, também, o Sr. Blake recebeu a resposta do advogado. Embora protestando, o Sr. Bruff aceitou o convite, sobretudo por estar convencido de que Miss Verinder necessita de ter a seu lado um homem de bom senso numa ocasião em que não se sabe bem o que se vai passar, como ele diz. Desta forma, Miss Verinder estará protegida por duas pessoas!

O Inspector Cuff não deu sinal de si. Talvez continue na Irlanda. Não é provável que apareça a tempo.

Sr. Blake está na sala de bilhar ensaiando umas tacadas tal como costumava fazer em Junho do ano passado.

SETE HORAS DA TARDE — Vamos jantar precisamente à mesma hora a que comecei a ser servido o banquete, no dia do aniversário de Miss Verinder, em Junho do ano passado.

O meu objectivo é, evidentemente, puramente clínico. O laudano deve encontrar o estomago do paciente precisamente no mesmo ponto de digestão em que se encontrava o ano passado quando o Dr. Gandy administrou sub-repticiamente a droga ao Sr. Blake.

EXCURSÕES CAPRISTANGOS

DIAS 21/22

À COVILHÃ

SPORTING DA COVILHÃ - BENFICA

★

DIA 22

A TORRES VEDRAS

TORRES VEDRAS SPORTING

★

A FÁTIMA

TODOS OS DOMINGOS

Informações:

Avenida da Liberdade, 72-A
Telefone 35505

PÉRIPOLO DE ÁFRICA

Paquete «SANTA MARIA» 15 de Agosto a 29 de Setembro

TODOS OS DETALHES SOBRE ESTA MAGNÍFICA VIAGEM E INSERÇÕES:

AGÊNCIA DE TURISMO «SANTA MARIA», LDA. LISBOA

Telefones: 21905 e 28686

R. 1.º OUBO, 232, 1.ª (no Rossio, por cima do «Diário de Notícias»)

TAPETES TRICANA

GRANDE SALDO NO DEPÓSITO DA FÁBRICA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A — (AO TEATRO MONUMENTAL)

O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

SHERLOCK HOLMES

O SÁBIO ASSASSINO

FOLHETIM POLICIAL POR «SIR» A. CONAN DOYLE

26

RESUMO: Na casa pestosa de Edimburgo, onde Holmes e Watson se encontram na pista do célebre professor Moriarty, de novo se ouve a gaíta de foles, tocada... por um conhecido fantasma.

HARMONIOSO

Pontaluz

SUPER ALTA Fidelidade

Série Fonoplástica



Reprodução POLAR LIMITADA

8, 6, 4, 3, 2, 1, 0 - LISBOA

TELEFONES: 22299-22303



(Continua)

JORNAL DA MANHÃ

O deputado sr. dr. Alberto Pacheco Jorge, na sessão de ontem da Assembleia Nacional, recordou que mercê das suas solicitações feitas há um ano o Governo publicou um diploma que deu a Macau um regime de excepção quanto ao fomento industrial, dadas as condições internacionais do Extremo-Oriente e os seus reflexos na situação económica desta província. Manifestou o seu reconhecimento e acentuou: «A instalação de indústrias novas em Macau e o aperfeiçoamento e desenvolvimento das já existentes constituem factores de sua grande relevância para a economia da província que urge fomentar, encorajando os grandes capitalistas e industriais o ali se estabelecerem com a concessão de facilidades e garantias de estabilidade e a mira de uma justa retribuição ao capital investido. Ao Governo da província compete agora, por meio da imprensa e pelos seus organismos especializados, atrair e acirrar a instalação de novas indústrias promovendo a ida e Macau dos industriais e capitalistas das regiões próximas, para se inteirarem, em loco, das condições em que lhes seria permitido laborar as suas indústrias ou aplicar os seus capitais. A par disso, compete ainda ao Governo da província e, em especial, ao seu Município o reajustamento do preço da energia eléctrica pois com o desenvolvimento da técnica o fornecimento de energia eléctrica a preços acessíveis e em quantidade bastante é um dos factores básicos para o desenvolvimento industrial. Sem esse reajustamento, os bons resultados que antevemos com a publicação do referido decreto seriam anulados, pois o preço actual da energia eléctrica em Macau seria barreira insuperável para os industriais que porventura ali se quisessem estabelecer. Por último, o sr. dr. Pacheco Jorge, declarou que é quase proibitivo o preço da energia eléctrica em Macau. Citou números para mostrar que esse preço é muito superior ao de Hong-Kong, concluindo assim: «O reajustamento do preço da energia eléctrica em Macau não é um problema de hoje, e já há mais anos de veria ter sido feito. De facto, quando deixei a vice-presidência do Município de Macau, em Outubro de 1953, tinha em mãos o estudo de tal reajustamento e, em declaração de voto exarada na respectivo acto, lamentei que tal facto não pudesse ter sido levado a cabo como era»

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

Sexagenária que matou um rival á facção

No 4.º Juízo Criminal, a que preside o corregedor sr. dr. Silva Caldeira, prosseguiu hoje o julgamento da sexagenária Augusta Guilhermina da Cruz Santos, que agrediu mortalmente á facada, por motivo de ciúmes, Albertina Moura. A sessão de hoje é ocupada pelas debates e, posteriormente, ao fim da tarde, será lida a sentença.

Um caso de bigamia

Na Boa-Hora, continua em discussão um crime de bigamia, de que é arguida o eng. Meneses Alves. Com este réu respondem também a sua segunda esposa, sr.ª D. Maria Helena Martins e os indivíduos que testemunharam e apadrinharam o segundo casamento. Ao fim da tarde, devem começar os debates, pelo que a sentença não deve ser ainda hoje conhecida.

Importante julgamento em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 18. — Terminou ontem um importante julgamento que começou quinta-feira passada, em tribunal colectivo. A ré, Maria José Esteves Galeão, de 35 anos, solteira, de Freixo de Soutelo, era acusada de ter agredido á facada o seu primo e antigo namorado, Arlindo Luis Gonçalves Galeão, o qual sofreu fractura de crânio que a ré fez notar meio mês numa casa de saúde.

A agressão deu-se em legítima defesa, quando o primo perseguia a rapariga. A ré foi condenada a 5 meses de prisão e ao pagamento de 10 contos de indemnização á vítima.

O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA PAA

BOLACHAS
Biscoitos
«VALONGO»
A venda nas boas casas

Electra
Sensibilizadora
EXTRA LEVE
EXTRA RÁPIDA
ELMA 220
Industria Electra do Porto
Rua da Constituição 60

Lapis
É um lapis para todos os fins

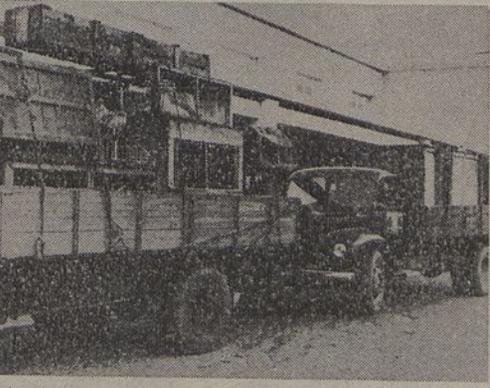
Talco
Contém: Acido Bórico Borato de Sódio

CLIMA
Aquecimento central a água quente POR CONVECTORES
ROST & JANUS S. A.
R. BARBÃO DE FORRESTER 214 BLD.

Laminas
Punktal SOLINGEN
Apostei em Punktal
Rua 2.ª, nº 111, Tel. 4027

Agua quente
a qualquer hora
com CILINDRO ELECTRICO
IPIS
ELECTRO IPIS
5.ª Costa Calçada, 443
Porto - Telefone 4027

MAIS DUZENTOS ANIMAIS PARA O JARDIM ZOOLOGICO



A notável colecção de duzentos animais que o governador do Guiné, sr. comandante Melo e Alvim, ofereceu ao Jardim Zoológico de Lisboa e ontem chegaram a bordo do «Ana Matilde», como noticiámos, foi hoje desembarcada daquela navio e conduzida ao Parque das Laranjeiras. A gravura mostra um aspecto do desembarque dos 23 grupos de grandes dimensões em que vieram África os novos habitantes do atraste «Zoo da capital, entre os quais 77 macacos, 8 jibões, 7 crocodilos, 2 pelicanos, 2 chimpanzés, 1 leopardo, 4 grupos coroados e uma valiosa colecção de passaros

MARINHA DE GUERRA

Os novos barcos-patrolhas só amanhã chegam a Lisboa
Os dois novos barcos-patrolhas costeiros, «Funchal» e «Porto Franco», que largaram de Brest para Lisboa, tiveram de arribar, devido ao mau tempo, á base espanhola de Ferrol e só amanhã devem chegar ao Tejo.
O chefe da «comandancia» do Ferrol apresentou cumprimentos ao comandante da frota, primeiro-tenente Almeida.

Noticias Pessoais
ENG. MANUEL AROSO
Chegou hoje a Lisboa, vindo de Lourenço Marques, num avião da T. A. P. o sr. eng. Manuel Aroso, deputado á Assembleia Nacional pela Província de Moçambique.
NUNO AGUIAR DE LOUREIRO
No avião da «Pan American», partiu para Goa o sr. Nuno Manuel de Faria Aguiar de Loureiro, que vai desempenhar as funções de secretário do secretário-geral do Governo Geral da Índia Portuguesa.

EXCURSÕES
GOVILHÃ-BENFICA
Nos dias: 21 E 22 DE JANEIRO
SERRA DA ESTRELA
NEVE
Visitando: COIMBRA, GOUELA, PENHAS DOURADAS, MANTEIGAS, COVILHã, NAVE DE ST.º ANTONIO, PENHAS DA SAUDE e CASTELO BRANCO
PREÇO: 150\$00
★
SPORTING
em TORRES VEDRAS
DOMINGO: 22 DE JANEIRO
Partidas ás 10 e 13 horas
Regresso: ás 18 horas
PREÇO: 30\$00
Informações e inscrições na
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) — Telef. 21034 — Cabinas 2 e 3
LISBOA

SETE EQUIPAS QUE PARTIRAM DE LISBOA JÁ FORAM ELIMINADAS DO «RALLY» DE MONTE CARLO

MONTE CARLO, 18. — Os 41 concorrentes saídos de Paris, que ainda F. P., se mantinham na prova, encontram-se agora reduzidos a 39, em consequência das eliminações de Vincent e Serye (França) e de Michéle e Courmont (França). Este ultimo foi forçado a desistir, devido ás avarias sofridas numa derrapagem na auto-estrada entre Augsburg e Espingarda, mas sobre-se que os dois ocupantes escaparam ileso.
O carro com W. Verzijl e V. D. Bergh foi o primeiro a ser registado no posto de controlo de Hala, ás 4,53 G. M. T.
Os carros conduzidos, respectivamente, por Annie-Cristine Neil e Eileen Gullen-Kenneth Graves chegaram com duas horas de atraso.
Em Vesoul registou-se uma colisão, obrigando-os a abandonar a prova, entre os carros conduzidos por Winston Hen-Charles Cooper («Rover») e Cecil Vair-Arthur Jolley, da Irlanda («Jaguar»).

Um agravamento repentino das condições atmosféricas causou muitos acidentes e avarias mecânicas, nesta manhã, encerrando-se ás 11 horas, reduzido a 287 o total dos concorrentes que continuam a disputar o «Rally».

Todos os carros seguem agora com destino a Paris, onde devem chegar esta noite, na penultima etapa.
O itinerário de Lisboa, geralmente preferido, também as condições de tempo se agravaram ontem á noite, obrigando seis equipas a desistir.

Os seguintes concorrentes que partiram de Lisboa já foram eliminados, oficialmente, da prova: Gerald Burgess (Grã-Bretanha), Suzy Dregé (França), Carlos Romero (Espanha), Luis Domingo López (Espanha), Carlo Bornand (Suíça) e André Berout (França).

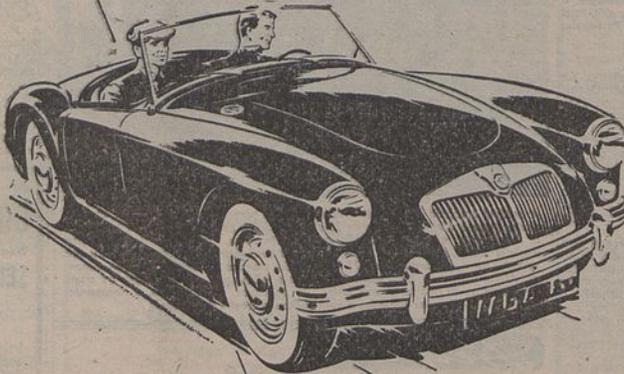
Também as concorrentes sr.ª Serey-Rossetti, desistiram em Luxeuil, por acidente mecânico. 46 dos 53 concorrentes saídos de Lisboa chegaram a Estrasburgo e partiram para Reims

BOX
6.ª FEIRA, ás 21,30
ESTÁDIO INTERNACIONAL
Parque Mayer — Recinto coberto
Para adultos
SESSÃO NACIONAL ONDE SE REALIZA O COMBATE MAIS SENSACIONAL DOS ULTIMOS ANOS ENTRE NACIONAIS
BELARMINO
bicampeão de Portugal
CONTRA
JULIO MARTINS
ex-campeão, conhecido pelo seu espirito de batalhador e poder de soco EM 10 ASSALTOS
DANIEL BRANCO
CONTRA
ERNESTO COSTA
categoria de «meios», em 8 assaltos
DESCAMPS contra EDUARDO RODRIGUES
«meios-pesados», em 6 assaltos
JAIMÉ SANCHES contra JOSÉ SANTOS
«leves», em 6 assaltos
ATENÇÃO: O recinto está devidamente coberto, estando as bilhetes a funcionar no Parque Mayer e nas agências a partir das 14 h.
FREÇOS: PEAO 10\$00, Bancadas 15\$00 e 22\$50, Ringues desde 25\$00



A. M. ALMEIDA, LDA.

APRESENTAM



O NOVO MODELO  SÉRIE **MGA**

EM EXPOSIÇÃO POR AMÁVEL
DEFERÊNCIA DO SEU PROPRIETÁRIO,
DURANTE A SEMANA CORRENTE

CONCEBIDO
PARA ALTAS
«PERFORMANCES»

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 39
LISBOA



BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons 2 1/2 T. 10	8976	—	8976
Cons 3 1/2 T. 10	9576	9669	8588
Cons 3 1/4 T. 10	—	—	—
Centenários 4%	—	—	2.2748
Externas 1ª car.	1.2458	1.2458	1.2478
Externas 3ª série	—	—	1.4058
Externas 3ª car.	—	—	1.4058
Caut da 3ª série	—	—	1838
Ações de Bancos			
Alentejo	—	4708	4808
Angola	1.0708	1.0838	1.0838
E. Santo. port.	—	—	9.0008
L. & Açores. port.	3.0508	3.0008	3.0608
Portugal. port.	—	2.3708	2.4208
P. do Atlântico	—	—	—
Ultramarino. port.	9758	9718	9758
de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	7608	7608	7758
Nacional	—	—	—
Sagra	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Eléctricas			
Eléct. Beiras	—	—	—
Gás Eléct. cup.	32238	32238	3238
H. & A. Alent. e	15238	15238	1538
H. E. Cavado	—	—	1.5708
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.5558	1.5558	1.5608
Nac. Electricidade	1.6338	—	1.6638
U. Eléct. Port.	2448	2408	2448
Celulose	2.1008	2.0008	2.1208
Ultramarinas			
Agr. das Neves	—	1.3008	1.3808
Agr. Ultramarino	—	—	6508
Agr. Colonial	1.0108	1.0088	1.0158
Açúcar Angola	—	—	3.5008
Bela Vista	—	—	3408
Boror	—	5668	5758
Boror Comercial	—	—	588
Buzi	3828	3918	3938
C. Ang. de Agr.	—	—	4.2708
Cabinda	4138	4128	4148
Cassiquel	2.1208	2.1168	2.1258
Il. Príncipe	—	—	2.5008
Moçambique	1828	1828	18258
Zambézia	2338	2328	23358
Incomat	—	—	4.4408
Diversas			
Ag. Lix. port.	—	—	—
Ag. Lix. 1938, p.	—	—	2328
Ag. Lix. 1934, p.	—	—	2408
Clm. Lix. port.	4708	4688	4738
Cr. Frecial. port.	6338	6334	6337
Ind. Aliança	3408	3358	3508
Ind. O. e Colónias	—	—	4408
Nac. Navegação	1.8908	1.8908	1.9008
Col. Navegação	7208	7168	7258
Port. Pesca. port.	—	—	1.4008
Port. Tab. cup.	—	—	4688
Tab. Port. cup.	—	—	6308
Obrigações			
Ag. Lix. 4 1/2 c.	—	—	748
Gás, 3 1/2	—	—	9758
Gás, 3 1/2 - 845	9758	—	—
Gás, 3 1/2 - 947	—	—	9558
Gás, 4 1/2 - 948	—	—	9908
Gás, 4 1/2 - 951	1.0108	—	1.0118
Gás, 5% - 952	—	—	1.0408
H. E. Cav. 4%	—	—	9938
H. E. Port. 4 1/2	—	—	—
H. E. Port. 4 1/2	—	—	—
H. E. S. E. 3 1/2	—	—	—
H. E. Zêzere, 4%	—	—	9978
Nac. Electr., 4% 49	—	—	9958
U. E. P., 3 1/2 - 46	—	—	—
U. E. P., 4% - 48	—	—	978
U. E. P., 4 1/2 - 49	—	—	—
U. E. P., 5% - 61	—	—	—
U. E. P., 5% - 62	—	—	—
U. E. P., 5% - 64	10238	10238	10238
Metrocollor 4%	—	—	1.0438

CAMBÍOS (Notas)

PAÍSES	Compra	Venda
África do Sul		
Alemão	76378	77878
América:	6378	6393
1 a 2 dólares	28330	28360
5 a 20	23560	23590
50 a 1000	28360	28390
Argentina	895	872
Brasil	838	841
Bélgica	837	858
Dinamarca	3890	4315
Espanha	865	866
Francia	897	897,3
Marrocos	896,9	897,2
Holanda	7645	7653
Inglaterra	7850	7850
Itália	894,4	894,6
Noruega	8680	8685
Suécia	8825	8830
Suíça	6870	6880
Urugua	7800	7850
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	257690	267900
Portugal - Barra	33800	33350
— Barra fino	33810	33360

(Continuação da 11.ª pág.)
inicialmente: Ernesto; Lançuro, Franco e Nunes; Chagas, Freitas e Pereira.

A selecção da França escolherá a sua equipa entre os seguintes jogadores: Raymond Gaultier e Jacques Pluen, guarda-redes; Pierre Alberti, Michel Pichot e Claude Sagna, defesas; Georges Leroy, Jean Lacombe, Roger Orvin, Jean Goupy, Etienne Lipatin e Daniel Briatte. O capitão da equipa será Pichot.

O encontro será dirigido pelo sr. Luis Pascoal Hernández, de nacionalidade espanhola.

A anteceder o jogo Portugal-França, realizar-se-á um encontro entre duas seleções de novos, escolhidas entre os seguintes jogadores: José Cardoso, Plácido de Abreu, Francisco Borges, Adriano Lopes, Carlos Abreu e Carlos Mendes, do Benfica; Carlos Alberto, Luis Reis, Manuel Faustino, Alvaro Pascoal e José Ser-

ra, do Sporting; Carlos Gomes, Faustino, Aníbal Silva e Mendes, do Alameda A. C.; Fernando Rodrigues, Armando Neves e Eduardo Rodrigues, do P. C. Monte Pedral; Manuel Valentim, do Belenenses; Augusto Leal, da Academia da Amadora; João Alves, Manuel Abrantes e Manuel Ribeiro, do Glória.

Campeonato de Lisboa de badminton

Em Alvalade, prossegue, hoje, o Campeonato de Lisboa de badminton de 2.ª categoria, com os seguintes jogos: Henrique Pinto (Lisboa Ginásio)-Henrique Martins (Direito), às 21; Marques Pereira (Direito)-Fernando de Oliveira (Sintrense), às 21 e 30; Carlos Santos (Direito)-Benjamin Nais (T. V. P.), às 22; Alberto Fernandes (Direito)-Fernando de Oliveira (Sintrense), às 22 e 30; Henrique Martins (Direito)-Carlos Machado (T. V. P.), às 23; Rui Lacerda (Direito)-Augusto Barbosa (Sintrense), às 23 e 30; Carlos Santos (Direito)-Alberto Fernandes (Direito), às 24.

Campeonato regional de basquetebol da II Divisão

Para o Campeonato de Lisboa de basquetebol da II Divisão, jogam,

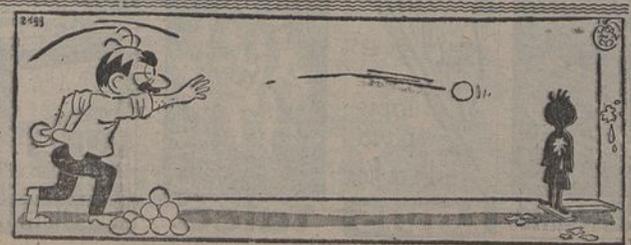
hoje, em Xabregas, às 22 horas, o Oriental e o Moscavide.

O jogo Desportivo de Arroios-Coruchense começa às 11 horas

O desafio do Campeonato Nacional da II Divisão, entre o Desportivo de Arroios e o Coruchense, que se realiza, no domingo, no campo da Aliança, começa às 11 horas.

Terminam amanhã as inscrições para o V «Rally» Universitário

As inscrições para o V «Rally» Universitário, que, conforme o nosso jornal informou, se realiza no próximo domingo, terminam, amanhã, às 22 horas, altura em que será efectuado o sorteio das concorrentes. Até lá podem ser feitas, na Associação dos Estudantes do I. S. Técnico, das 12 às 13 e das 18 às 19 horas.



Soc. Cambista José Boniz

Notas estrangeiras e títulos de crédito
Moedas e barras de ouro e prata
83, RUA AUGUSTA, 83 - Telef. 28901
Endereço telegráfico: ZINCO

TESOUROS NO FUNDO DO MAR

(Continuação da 1.ª pag.)
 bri-lo, recuperá-lo, arcaçá-lo ao oceano? A história de tesouros afundados tem, comprovadamente, as probabilidades de se verificar no tempo perdido, e que as melhores oportunidades se apresentam durante as primeiras décadas. Era, pois, necessário dar depressa com o resto das riquezas desaparecidas do famoso marchal hitleriano...

O tesouro de Rommel é, indubitavelmente, não só um dos maiores, mas também o mais recente de entre os que se afundaram. Doze anos de guerra constituem um período relativamente curto, comparado com os séculos, durante os quais outros carregamentos de ouro têm estado submersos, no fundo do mar. Mas dois annos são o suficiente para as caixas, com o seu deslumbrante conteúdo, se afundarem tanto na areia e no lodo que, a não ser que haja informações concretas, se torna extremamente difícil recuperá-las. Actualmente, sobre os interrogatórios sobre o tesouro de Rommel, algumas têm respeito áca e rápida, mas sobre as ou ras para a incerteza. Passemos, entretanto, revista a alguns dos problemas mais importantes.

BENS EXTORQUIDOS NA TUNISIA PELA "GESTAPO"

Em primeiro lugar: que é este lendário tesouro de Rommel? Por que tem o seu nome?

Em 1942, pouco tempo, ou mesmo nada, que vem com a pesada do marchal Rommel. O cabo de guerra do Africakörper recebeu muito simplesmente ordem para constituir um destacamento que se occupasse do tesouro durante o seu transporte da Africa para a Europa. Esta ordem previnha annos de cimas.

Não se tratava de propriedade particular, mas sim de bens roubados e extorquidos, graças ás jóias da Gestapo, em Tunis. Eram as jóias — anéis, pulseiras, relógios e correntes — de judeus tunisinos, extorquidos aos seus proprietários legítimos como resgate ou por meios ainda mais violentos.

Este tesouro foi crescendo peça por peça, ano por ano, pedra por pedra, até atingir a soma de centenas de milhares de francos portugueses, oito milhões de contos.

E qual o seu destino? Como foi que desapareceu tão subtilmente? Quando a situação em Africa se tornou crítica, em meados de 1943, a identidade á primeira, proveniente como ela de alguém numa posição muito elevada: retrada dos valores acumulados. Primeiro objectivo: o porto italiano de Ostia.

A valiosíssima carga foi transportada durante a noite para um pequeno vaso de guerra. O comandante responsável pelo tesouro era o capitão Douro.

Horas de ansiedade. Um céu limpo sobre a vasta extensão azul escura do Mediterraneo. Estrelas de brilho deslumbrante. Nenhuma informação alarmante.

Havia-se perdido todo o contacto da distancia, quando de madrugada souo no tombadilho o grito que todas recavam: «Aviões inimigos! Aviões inimigos!»

...E O TESOURO FOI PARA O FUNDO DO MAR

Lá estavam eles, os caças-bombardeiros dos aliados! Não eram muitos, mas mostravam-se ágeis e áncios por acaer.

O barco procurou fugir-se ao ataque, mas acabou fogo por quantos canhões tinha. Foi atingido por vários zagueos. Esta manobra foi bem sucedida, mas, depois daquele mal bocado, não era aconselhável proseguir na rota, estabelecida até á costa italiana. Assim, o capitão Douro deu ordens para se aproximar a nordeste. A sua esperança era encontrar, numa das reentrâncias orladas de rochedos da Córsega, um lugar onde pudesse abrigar o barco que lhe fora

Deposados hoje

(Continuação da 4.ª pag.)
 ás 18 e 30: Trechos recreativos; ás 19: Fados e guitarradas; ás 19 e 30: Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Cantos de Rafael e Franko. Laízes; ás 20 e 30: Solistas; ás 20 e 45: Terros de Portugal; ás 21: Passatempo da A. P. A.; ás 22 e 30: Companhia da Alegria; ás 0: Musica de dança do Palm Beach; ás 0 e 30: Ritmos de baile; ás 0 e 45: Rádio-Jornal; ás 0 e 55: Amanhã; á 1: Fecho.
RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha e Anúncio do programa; ás 18 e 5: Os Estados Unidos da América; ás 18 e 20: Canções; ás 18 e 30: Boas literárias; ás 18 e 35: Musica ligeira sinfónica; ás 18 e 50: Noticiário; ás 18 e 54: Marcha; ás 18 e 55: Fecho.
RADIO GRACA — A's 17 e 15: Musica Alegre; ás 17 e 30: Gravacoes; ás 18: Musica de órgão; ás 18 e 15: Fados e guitarradas; ás 18 e 30: Discurso é que eu gosto; ás 19 e 30: Noticiário; ás 19 e 30: Os bojaras partitudo; ás 21: Programa Púls; ás 21 e 20: Rádio-Magazine; ás 21 e 40: Saúde e Lar; ás 21 e 58: Fecho.

confiado e aguardar novas instruções em certa segurança.

A escolha do escondeijo realça sobre a escolha da ilha longa do porto de Bastia, na embandeira do golfo. Ai, escolheu-se um ponto, fácil de encontrar pela tripulação, porque dois fachos luminosos, instalados no porto, quando vissem naquella localidade, brilavam exactamente a um do outro. Aqui se lançaram as calças, hermeticamente fechadas, no Oceano que ficaram a quarenta metros de profundidade.

A ÚNICA TESTEMUNHA VIVA

Mas, nesse caso, — dir-se-á, — deve haver ainda homens que sabem onde se encontra o tesouro. Que é feito desses homens?

Com uma unica excepção, já não estão vivos. Os oficiais foram chamados a responder: por aquela decisão independent, e contrária á ordem recebida; depois de julgados por um conselho militar, foram fuzilados. Os registros constantes do diário de bordo, assinando o local onde o tesouro fora afundado, desapareceram para até hoje nunca mais serem encontrados.

Os marinheiros que tomaram parte naquella operação tomaram em recordos posteriores. Todos morreram, com uma unica excepção: o marinheiro Pedro Fleig, fazendo da região do diário.

OS FRANCESES FAZEM PESQUISAS...

No ano de 1948, o nome de Peter Fleig apparece em todas as revistas e jornais. Nessa altura andavam os franceses empenhados em activas pesquisas para encontrar o tesouro de Rommel, que sabiam jazzer ao largo da costa da Córsega. Para atingir o seu objectivo, trataram de fugar aos bons officios de Fleig.

Não foi de vontade que Fleig se associou áquelle empreendimento. O seu plano original fora procurar sómente o tesouro. Fizera até os preparativos com alguns amigos. Necessitava apenas de um pequeno passaporte a fim de partir para a Córsega e tratou de o obter em Estugarda.

Por sempre uma pessoa recta, de carácter sério, que não sabia apparecer naturalmente quando era necessário disfarçar. E, assim, quando lhe fizeram perguntas sobre perguntas a respeito do objectivo da sua viagem, respondeu com uma resposta mas acabou por contradizer-se. As investigações feitas sobre a sua vida anterior levaram os franceses a uma plena segurança e, daí em diante, Fleig não pôde continuar a investigar.

O seu plano foi, de facto, posto em realiação. E Fleig seguiu para a Córsega, mas não sozinho, pois se encontrou colocado sob a protecção de um agente francês, que também andava em busca do tesouro e que era dirigida por Rudolph Loebenber.

(Continua)

UNIVERSIDADES E TECNICISMO

(Continuação da 1.ª pag.)
 meçou a temer sistematicamente o preconceito contra a cultura, o preconceito contra certa qualidade e certa variedade de conhecimentos — a experiência parece inerente ás posições excludentes de um tecnicismo. Tem-se o homem-restrito, o homem possuidor de uma só aptidão, aquele que acabou por se limitar a uma única e tecnicamente a falsa intelligencia de que Renan annunciava nas "Questões de civilização", ou seja o indivíduo-massa que em suas limitações e correlativo espirito de subsistência, foi demoraadamente estudado por Ortega y Gasset.

Desde que, feito o diagnóstico pelas mentes mais agudas, a noção da enfermidade baixou á praça publica, afirma-se o tendência salutar de lhe pôr fim. Uma hecida attitude vital jamais deixa, em condições favoráveis, de fazer seguir a acção á verificação. Esta sequência de conhecimento-intervenção constital, incluso, um dos meios acentuações timbres da sociedade ocidental.

Ora é precisamente dentro da tendéncia que referimos que apparecem ultimamente dois decretos — notáveis pela consciência, informação e doutrina que se esperita — do sr. Ministro da Educação Nacional fey publicar. Indicamos os que contém o Plano de Estudos do Curso Médico-Ciencico das Faculdades de Medicina das Universidades de Lisboa e Coimbra, de 20 de Setembro, e os Novos Planos dos Cursos de Engenharia, professados nas

AS "BRAS CRISE MÉDO-ORIENTE

DA ESCOLA SUPERIOR COLONIAL FORAM HOJE FESTEJADAS

Completam-se hoje cinquenta annos da data de fundação da Escola Superior Colonial, retemendo os seus Ultramarinos. O facto foi comemorado por professores e alunos do modesto estabelecimento de ensino e teve presente muitas melhoras de família dos que á Escola têm dada o seu estouro.

De manhã, na igreja de S. Domingos, o professor da Cadeira de História do Instituto, reverendo padre Dr. Silva Este, celebrou missa no altar de São Francisco Xavier, dedicada aos professores e alunos fallecidos e de homenagem á India e seus defensores. Estiveram presentes centenas de pessoas, entre as quais o corpo docente e muitos ultramarinos, entre as quais o presidente da Comissão da Antropologia, sr. dr. António de Almeida, que ontem chegou de Angola. São Tomé, onde esteve em missão official.

Terminado o acto religioso o sr. prof. dr. Mendes Correia, com o director do Instituto em exercicio, sr. dr. Santa Rita, outros professores e alunos dirigiram-se para o cemitério dos Prazeres, em romagem aos túmulos dos professores e alunos da Escola Superior Colonial. Foram visitados especialmente os túmulos de Moreira Junior, Ernesto de Vasconcelos, Lourenço Cayola e Conde de Penha Garcia.

De tarde, uma delegação de professores e alunos, acompanhada pelo sr. dr. Santa Rita, esteve na Sociedade de Geographia, em visita de insaludade do 1.º andar, onde funcionou, pela primeira vez, a Escola Superior Colonial. Recebeu-os o sr. prof. dr. Mendes Correia, que, em visitação de gratidão, agradeceu a vinda e congratulou pelo facto de não ter sido esquecida a Escola-Mãe. O professor Santa Rita agradeceu e proferiu palavras de louvor para a Sociedade de Geographia, pelo muito que ela tem feito pelas provincias do Ultramar.

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos realiza-se, amanhã, ás 17 horas, mais um ciclo de estudos de extensão cultural do actual ano lectivo, sendo orador o sr. dr. Leandro Gomes de Mendonça, professor do Liceu de Sá da Bandeira, município de Górgona, da epopeia da colonização do Sul de Angola — Uma data histórica.

ALMIRANTE TAYLOR

O sr. almirante Taylor, comandante-chefe dos Servicos de Transportes Maritimos do Atlantico Leste e do Mediterraneo, conferenciou hoje, de manhã, com officiais da missão norte-americana em Lisboa e esteve no Ministério da Marinha á apresentar communiqueos e simpatizantes chefe e sub-chefe do Estado-Maior da Armada e a assinar o livro de visitantes do gabinete do ministro. Amanhã, ás 15 horas, o sr. almirante Taylor seguirá para Madrid com os officiais do seu Estado-Maior.

A MORTE DO PILOTO-AVIADOR JOAQUIM GOMES DA PALMA

Ficou depositado ontem á noite, na sala meárida do Hospital Militar Central, o corpo do piloto-aviador Joaquim Gomes da Palma fallecido, horas antes em consequéncia de ferimentos graves produzidos devido a let-se precipitado no terreno o avião de jacto que tripulava, quando pretendia descer perto da pista da Base da Ota. Durante a noite e o dia de hoje, o corpo do infeliz official, que contava apenas 23 annos, foi velado pelos seus camaradas aviadores.

Não foi determinada ainda a hora do funeral, que deve realizar-se amanhã.

MULHER AGREBIDA COM DOZE FACADAS

Deu entrada, em estado grave, na Sala de Observações do Hospital de São Joaquim, a fidejante de 24 annos, natural da Praia do Lavradio, que, perto do Seixal, foi agredida pelo homem com quem vivia, Arnaldo Ferreira, com doze facadas de tórax, cara e braços. O agressor, que foi preso, accusa-se de querer abandonar os filhos.

«O DIÁRIO POPULAR» VENDE-SE EM POMBAL NO CAFÉ LEITÃO

C. E. S.

(Continuação da 1.ª pag.)
 que isso, exceto uma desanimadora falta de harmonia entre os orientadores economicos británicos e americanos no Médio-Oriente.

Mas o ponto fraco da politica dos Estados-Unidos no Médio-Oriente não pelo menos aquelle que assim se afirmou a este jornalista em viagem pela região — é o facto de ser difficil definir exactamente em que consiste essa politica. Por algum tempo, quando a concepção da Baixa Norte, o Pacto de Bagdade, foi oficialmente mencionada, parecia que os Estados-Unidos iriam dar-lhe o seu apoio sob a forma de garantias politicas, auxilio militar, assistência económica e reconhecimentos verdadeiros amigos, deixando ao resto do Médio-Oriente o cuidado de entrar para o clube, á medida que fossem vendo as vantagens.

Esta politica parece ter sido parte de parte. Os nossos amigos — Iraque, Turquia, Irão e Paquistão —, levados a pensar que tinham Washington por trás deles, concluíram o Pacto de Bagdade e a acção forte impresso, por parte destes países, não só de que foram abandonados por Washington, mas também de que a manobra de envolvimento que os russos estão fazendo com as suas ofertas de negociações e auxilio potenciais que não aderiram ao Pacto de Bagdade, ameaça deixá-los em situação difficil.

Não basta os Estados-Unidos dizerem que todos os officios estrangeiros associados ao Pacto de Bagdade. A experiência do Embaixador americano no Iraque, Waldemar J. Galman, homem conhaedor e hábil diplomata, ilustra plenamente o caso.

O PAPEL DO OBSERVADOR AMERICANO JUNTO DO CONSELHO DE BAGDADE

Galman é o observador americano junto do Conselho do Pacto de Bagdade. Para qualquer diplomata é uma posição devesa difficil, tal como frequentar um clube sem pagar as quotas. No fim de uma discussão particularmente longa na primeira reunião do Conselho, em 21 de Novembro, o Primeiro-Ministro do Paquistão voltou-se para Galman e observou com um sorriso: «Penso que vai sendo tempo de ouvirmos as observações do observador americano.»

A Grã-Bretanha está fazendo o que pode para dar ao Pacto de Bagdade um sentimento de fidejabilidade e para induzir outros países do Médio-Oriente a darem-lhe a sua adesão. Mas, enquanto o Pacto não tem um sinal de fidelidade á vida livre democrática, e talvez mesmo

ALMIRANTE TAYLOR

O sr. almirante Taylor, comandante-chefe dos Servicos de Transportes Maritimos do Atlantico Leste e do Mediterraneo, conferenciou hoje, de manhã, com officiais da missão norte-americana em Lisboa e esteve no Ministério da Marinha á apresentar communiqueos e simpatizantes chefe e sub-chefe do Estado-Maior da Armada e a assinar o livro de visitantes do gabinete do ministro. Amanhã, ás 15 horas, o sr. almirante Taylor seguirá para Madrid com os officiais do seu Estado-Maior.

A MORTE DO PILOTO-AVIADOR JOAQUIM GOMES DA PALMA

Ficou depositado ontem á noite, na sala meárida do Hospital Militar Central, o corpo do piloto-aviador Joaquim Gomes da Palma fallecido, horas antes em consequéncia de ferimentos graves produzidos devido a let-se precipitado no terreno o avião de jacto que tripulava, quando pretendia descer perto da pista da Base da Ota. Durante a noite e o dia de hoje, o corpo do infeliz official, que contava apenas 23 annos, foi velado pelos seus camaradas aviadores.

Não foi determinada ainda a hora do funeral, que deve realizar-se amanhã.

MULHER AGREBIDA COM DOZE FACADAS

Deu entrada, em estado grave, na Sala de Observações do Hospital de São Joaquim, a fidejante de 24 annos, natural da Praia do Lavradio, que, perto do Seixal, foi agredida pelo homem com quem vivia, Arnaldo Ferreira, com doze facadas de tórax, cara e braços. O agressor, que foi preso, accusa-se de querer abandonar os filhos.

«O DIÁRIO POPULAR» VENDE-SE EM POMBAL NO CAFÉ LEITÃO

C. E. S.

enquanto os Estados-Unidos não forem mais activos, esta força e realidade são problemáticas.

A razão apresentada pelos Estados-Unidos para não aderirem ao Pacto de Bagdade é a de que o Egipto não apropraria á attitude, e que o principal objectivo deveria ser o de salvar Egipto e obter uma solução para a guerra com Israel. Mas para todos os fins práticos o Primeiro-Ministro, tenente-coronel Gamal Abdel Nasser, considera os Estados Unidos membro do Pacto de Bagdade, visto que eles estão ligados a essas nações por acordos de assistência militar.

Nesta complexa parte do Mundo não está bem definida a posição dos Estados-Unidos a favor do que lutam e contra o que. Pronunciaram-se decaamente, parecendo reessos desrebução. Nestas circunstancias vem á propozição de um novo tratado por «Sir Harold Nicolson, high commissioner britânico, no seu tratado sobre «Diplomacia».

Fala-nos ele de um jovem funcionario de Negociações Estrangeiras prestes a concluir um curso no Médio-Oriente, que procurou, para uma breve troca de impressões, um diplomata de carreira, experimentado nas manueiras de conduzir assuntos no Médio-Oriente. O veterano disse-lhe: «Não perca o seu tempo tentando descobrir o que há no fundo da mentalidade de um oriental. Pode não haver coisa alguma. Concentre toda a sua atenção em não lhe deixar duvida alguma sobre o que há no fundo da sua propria mentalidade.»

EM TIPOGRAFIA

Um decreto publicado na folha official considera embarcações de recreio e de pequeno porte empregadas no desporto náutico e torna obrigatório o seu registo na Brigada Naval da Legião Portuguesa.

Para vice-presidente da Camara Municipal de Arganil foi nomeado o sr. Eduardo Jorge Rodrigues.

O capitão Horácio Vieira Ribeiro foi nomeado commissário adjunto da Mocidade Portuguesa do Estado da India.

A commissão luso-espanhola para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro votou a necessidade de occupação dos terrenos situados na margem direita do rio Douro abaixo do linha polygonal traçada nas plantas parcellares.

Para desempenhar as funções chefe da Secção de Coordenação de Programas Ultramarinos da Emissão Nacional contratou o sr. dr. João Carlos Becker de Assunção.

O sr. José Duarte Machado Moraes foi nomeado para o cargo de presidente da Comissão Municipal de Assistência da Na. é.

A folha official publicou hoje uma portaria que abre em Angola um crédito especial de 200 milhões destinado a reforçar as verbas da despesa ordinaria do orçamento geral de 1955 daquela provincia.

No cargo de presidente do Municipio de Figueirós dos Vinhos foi reelektido o sr. dr. Joaquim Morgado.

DESASTRES

Criança queimada com água a ferver

Augusta Maria Ribeiro, de dois annos, residente na Rua dos Cordeiros, 17, 2.ª, sofreu graves queimaduras nas pernas por água a ferver, tendo daí entrado no Sala de Observações do Hospital de S. José, onde ficou internada.

Dois electricistas vítimas de um desastre

Em Loures, quando se encontravam encavalitados num poste de passagem de electricidade, António Augusto Cardador Abrunhó, de 19 annos, e Filipe Luis Alves, de 20 annos, electricistas da Camara Municipal daquela concelho e residentes naquella villa, caíram no solo por o poste de ter partido. Sofreram contusões diversas e foram conduzidos ao Hospital de S. José onde ficaram internados na Sala de Observações.

REGISTO BIBLIOGRÁFICO

(Continuação da 6.ª pag.)
 de observação e poder descriptivo, qualidades que, aliadas á natureza dos motivos narrados, contribuem para tornar a sua leitura agradável. Edição da Parceria António Maria Pereira.

CONSTRUIDA COMO UM CRONÓMETRO

HERMES

Modelo **8**

A MÁQUINA DE ESCREVER "HERMES 8" É FABRICADA NA SUÍÇA, NA REGIÃO ONDE EXISTE A MAIOR INDÚSTRIA RELOJEIRA DO MUNDO, COM A MESMA PRECISÃO E RIGOR COM QUE SE FABRICAM OS RELÓGIOS.

É UMA GARANTIA ABSOLUTA PARA OS COMPRADORES DESTAS MÁQUINAS, AS QUAIS APRESENTAM AINDA, ALÉM DA SUA CONSTRUÇÃO ESMERADÍSSIMA, MUITAS INOVAÇÕES DA TÉCNICA MODERNA QUE AS TORNAM AS MELHORES MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO DO MERCADO

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO E INFORME-SE JUNTO DE QUEM JÁ AS POSSUI

Representante: **M. SIMÕES JR.**

R. DA PRATA, 68, TELF 30306-LISBOA
R. S.º ANTONÍO, 208-TELF 25582-PORTO



Fotografia tirada na Nova Estação de Serviço CASTROL

Depois do "Cocktail party" que o grande corredor português Manuel Nunes dos Santos ofereceu aos seus colegas:

Gatsonides, Green, Watts, Burgess, Croft-Pearson, Walker, Miss Johns, M's Moss, M's Rich, Warren, Wilson, Ledebner, Shepherd, Williamson, Sears, Scott-Brown, Best, Bremner, Oldworth, Turnbull, todos concorrentes ao célebre Rallye de Monte Carlo, 1955 — com o afamado óleo

MOTORES «STORK»

MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS DE 100 A 15.000 H.P.

EM ARMAZEM PARA ENTREGA IMEDIATA:

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS DE 200/220 HP.

AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ULTRAMAR

SOC. CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

TRAVESSA DA ESPERA, 8, 1.º — LISBOA

Telef. 20505 - 25501

Castrol

O ÓLEO DOS CAMPEÕES!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

No dia 25 do corrente, pelas 10 horas, neste Tribunal, pelos autos de carta precatória, finda do 1.º Juízo Cível de Lisboa, 2.ª Secção, extraída dos autos de execução sumária que António Rodrigues Geira move a José Antunes e mulher, vai pela 2.ª vez à praça, pelo valor de 574.128\$00, um terreno com a área de 498 m2, aproximadamente, e prédio nele em construção, sito na Avenida Dr. Bombarda, em Queluz, descrito na Conservatória do Registo Predial de Sintra sob o n.º 37.442 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 908.

Sintra, 17 de Janeiro de 1956.

O Juiz de Direito,
Manuel Pereira de Oliveira
O Chefe da 1.ª Secção,
José Alfredo da Costa Azevedo

NUMISMÁTICA

Aragão e outros vendem-se.
Telefone 47798.

COVILHÃ — BENFICA

Sábado, 21, partida às 13 h.
Domingo, 22, regresso às 18 h.

por **SANTAREM, ABRANTES e CASTELO BRANCO**

PREÇO 115\$00

Inscrições e informações:

COMPANHIA SINTRA ATLANTICO

Rua da Glória, 43—Telef. 20267

VAT 69

O Whisky preferido

OS PROGRAMAS RADIOFÓNICOS ABASTECIMENTO PÚBLICO

DO CONCURSO «MILIONÁRIO 1956»

(Continuação da 8.ª pág.)

Muitos dos nossos leitores nos têm perguntado quais são os programas radiofónicos integrados na campanha publicitária deste grandioso concurso a que o nosso jornal deu o seu patrocínio. Voltamos hoje a dar nota desses programas:

2.ª feira, às 12 e 45, em Rádio Clube Português, «MISCELANIA MUSICAL»; às 13 e 30, em Rádio Penin-

sular «FANTASIA MUSICAL» e às 14 e 15 em Rádio Clube Português, o diálogo «ELES e ELAS». Às 5.ª feiras, às 14 e 15, em Rádio Clube Português, «PALAVRAS E RITMOS». Às 6.ª feiras, às 12 e 45, em Rádio Clube Português, «MUSICA MAESTROS», e às 14 e 15, no mesmo posto emissor, «MUSICA DE TODO O MUNDO». E, finalmente, ao sábado, também em Rádio Clube Português, «TROUXEMOS DA DISCOTECA».

de fiscais, mandou parar uma furgoneta. O condutor não obedeceu, mas um outro guarda obrigou-a a deter-se mais adiante.

Analisada a carga, verificou-se que se tratava duma apreciável quantidade de carne de porco para enchidos a qual suscitou dúvidas quanto ao seu estado sanitário. Examinada depois, por dois veterinários, foram algumas dezenas de quilos de vísceras e de carne considerados impróprios para consumo e como tal imediatamente inutilizados. O processo já foi organizado.

NOVO ADMINISTRADOR DOS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE de Coimbra

COIMBRA, 18.—Tomou posse o novo administrador dos Hospitais da Universidade, dr. Evaristo de Menezes Pascoal.

Ao acto presidiu o sr. dr. João Maria Porto, director daquele estabelecimento hospitalar que usou da palavra para elogiar a acção do dr. Coriolano Ferreira, que ocupou aquele cargo durante doze anos indo agora ocupar idêntico posto no Hospital de Santa Maria, de Lisboa.

Ates programas outros se irão brevemente juntar, para o que estão em estudo novos horários e eventualmente a utilização de outros postos emissores. Como é norma do concurso, em caso algum, se pode considerar a admissão de qualquer anunciante de um artigo que esteja já incluído nos programas.

No intuito de darmos aos nossos leitores uma lista tanto quanto possível completa dos prémios que até hoje já fazem parte do imponente «bolo» destinado ao «Milionário 1956», temos aguardado de dia para dia que haja alguma pausa na inscrição de novos anunciantes. Esperamos poder fazê-lo muito em breve, e então os nossos leitores poderão avaliar como é tentador o prémio que aguarda a chegada do dia 10 de Junho, e consequentemente o vencedor do concurso. Entretanto, senhoras concorrentes, deveis continuar a enviar os vossos postais para as estações emissoras que transmitem os programas da campanha «MILIONÁRIO 1956», para que vos assegureis de uma inscrição que, quanto mais cedo se fizer, melhor.

Não há falta de peixe

Na lota de Santos foram vendidas, hoje de manhã, 147 toneladas de peixe. De Cabo Branco regressou o arrastão «Almanco», com 92 toneladas, entre as quais 43 de matroela, 12 de pargo e 14 de garupa. Da Costa, o «Eduardo Maria», trouxe 9 toneladas. O «Algoi», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 2.223 caixas com 88 toneladas, que renderam 588.701\$00.

Para a pesca partiram hoje, o «Albisias» e o «Açores», e amanhã, largam o «Cabo Branco» e o «Alcyons».

OS TRÊS MOSQUETEIROS

SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS 156



1 — Preocupada com a ideia de que «Milady», por sua causa, vai cair nas mãos das gentes do Cardinal, Constança supplica-lhe que parta. Mas esta recusa.

2 — De subito, «Milady» vê um copo de água sobre um móvel e tem uma sinistra ideia. Apodera-se do copo e sem que Constança veja, deita dentro dele o conteúdo de uma catixinha disfarçada no seu anel...

3 — Pegando depois no copo apresenta-o à senhora Bonacieux e aconselha-a a beber para recobrar forças. Constança, sem desconfiar, leva o copo aos lábios...

4 — O copo está vazio. «Milady» cometera o mais miserável crime da sua vida. D'Artagnan vai pagar caro a descoberta que fizera da infamante marca que ela tem no ombro. E com sorte ela poderá escapar do conteúdo.

5 — Constança quer erguer-se e porque reconhece a voz de D'Artagnan grita por ele. Mas sente uma vertigem e cai no chão, inundada de suor. Tentá arrastar-se.

(Continua)

Um conto por dia

POBRE ROSINHA!

Por GRACIETE BRANCO

IZIAM lá na aldeia que qualquer cachopa que viesse servir para Lisboa começaria por ganhar logo os seus dentes e cinquenta escudos, com bella installação, boa comida e trabalhos delicados, que não se comparavam com as rudes lides do campo. A Rosa andava na cufa, na apatia da azelma e, até, de manhã em punho, nas torréidas ardentes de Agosto.

A noite, quando chegava a casa, exausta e farta de tanto trabalho, comia as sopas aquadras que a valha mãe lhe preparava e deitava-se numa enxerga imunda, para logo, às cinco da manhã, se levantar e prosseguir nos dias sempre iguais da sua vida!

Mas a jorna era mal paga e o pal da Rosa andava a matutar numa ideia fixa: mandar a Rosa para a cidade e pô-la a servir numa casa boa. A rapariga tinha vinte anos, era assada, era fiel (podia ver oiro em pó, que nada se lhe pegava às mãos!). Por que não havia de ir para Lisbon, servir, como as outras?

Demais, tinha lá uma prima, para onde iria a servir. Calhava bem a professora da aldeia ir agora a Lisboa, porque levaria a rapariga consigo. Quando o pai lhe falou no assunto, a R. abriu uns grandes olhos de espanto!

Ir, para onde?! Para a cidade?! Para Lisbon? E'izer o quê?! Jamais a pobrezita da Rosa sairia daquele pequeno povo de oitenta almas!

No mundo, apenas conhecia o céu, com as suas magnificas noites de luar e de estrelas, os campos sem fim e a vila (onde fora poucas vezes), com as suas cascas já um pouco mais altas, com as suas luzes, que se acendiam por misterio e musicas bonitas e estranhas que saiam de pequenas lousas! E nada mais! Era apenas isto que conhecia do mundo! Da vida, conhecida o trabalho, a miséria e os pontapes que o pai lhe dava, quando vinha bebido.

A Rosa não era bonita, mesmo nada, e tinha uma expressão um pouco alvar, de sorriso constante! A alma era pura, boa, inocente, inexistente. Nos seus vinte annos apercebia-se, vagamente, da maldade e do pecado, como frutos saborosos, mas distantes, indefinidos, inquietantes, estranhos.

Para ela, viver era respirar, trabalhar, comer, ir e dormir. Nada sabia do mundo nem da vida! Ignorava, no fundo, que o mundo continuava para além da linha do horizonte, que, por detrás de um grande nevoeiro, o mundo existia em fascinos, segredos e mysterio!

Mandaram-lhe pôr as roupinhas novas saes, deram-lhe o pão e figos para o caminho, e lá veio, sentada ao lado da senhora professora, a caminho de Lisboa. Assustou-se, quando a mandaram subir para o comboio, que apenas vira nessa mesma dia, mas concordiou com tudo, num grande espanto e receio. A viagem era longa porque a Rosa vinha dos pincares de Trás-os-Montes, das bandas de Miranda! Entontecceu-lhe a vista e o coração de repente e adormeceu ao fim de uma hora, caída de banda, sobre o saco da roupa.

Adormeceu! Adormeceu e sonhou! Sonhou com as estrelas e com a vaquinha malhada, com a madrugada fria, sem luar e sem estrelas, em que se erguia da enxerga para começar a vida.

Sonhou com o pai a batir-lhe e a chamar-lhe maldade e com a encosta da serra, em que colhia estas, durante o pasto do gado.

E só ao chegar à estação do Rossio a professora a acordou e lhe disse que já estava.

Desceu a estação no ascensor e a pobre Rosa não largava a manga da professora, agarrando-se com força, julgando que o sonho continuava naquela terra estranha.

Era noite já e o Rossio e os Restauradores, nas suas feéricas luzes, no seu constante cruzar de carros, na febril vertigem da vida moderna, de grande capital, surgiram, subitamente, aos olhos puros de Rosa, como uma visão irreel, apocaliptica!

Agarrada à manga da professora, não arredava pé e apenas perguntava: — O que é isto? O que é isto?!

A professora, enfadada, respondeu-lhe: — Não sijas parva! O que é isto?!

E a pobre Rosa, quando adormeceu, nessa noite, em casa da prima, não sabia se era a Rosa, se era outra pessoa, se era uma ficção, se era uma coisa qualquer! Não percebia usada e ficava num espanto, sem compreender a forma como se viveria naquela terra! Parcia-lhe que até as pessoas eram diferentes e falavam uma lingua estranha! O que faria elle ali, santo Deus!

No dia seguinte, a prima disse-lhe que ia pôr um anuncio para lhe arranjar lugar como criada de fora. Ela dizia e tudo que sim, mas não percebia patavinal! O que seria isso de anuncio! Criada de fora!

Passaram dois dias e começaram a chegar pessoas... Mal, porém, falavam com ela, davam uma desculpa e saiam.

Chegou, finalmente, uma senhora que levou a Rosa. Estava farta das espartilhadas da cidade e talvez se fizesse alguma coisa d'la.

E a Rosa lá foi... Logo de entrada lhe vestiram uma farda preta, avental branco; gola e punhos. E as licoes começaram.

Quando os senhores pedem qualquer coisa, leva-se tudo dentro de uma salva de prata. Aos senhores ou às visitas, nada se entrega na mão.

A Rosa abriu muito os olhos e perguntava: — Porquê? Ou então: Para que? As outras criadas da casa trocavam lida, chamavam-lhe salaço, estúpida e imbecil.

Mas a Rosa estava tão habituada a ouvir coisas piores, que não se ofendia...

Certa vez, levou a correspondência na mão, a senhora. Ia tão cheia da sua pessoa, que ficou de boca aberta com a descompostura que ouviu!

Durante quinze dias, foi uma luta homérica para aprender a servir à mesa...

«...Os pratos tiram-se pela esquerda, põem-se pela direita. Serve-se pela esquerda. Deitam-se a água e os vinhos pela direita. A altitude: tem de ser rigida, impugna-se serve à mesa. Bracos caídos, cumprando os senhores comem; vigiar o serviço de mesa e nem sequer sorrir com as conversas dos senhores.»

A Rosa andava positivamente aturdida, estupefacta.

E... tantos talheres na mesa!... Tantos copos!... Para que?!... E a pobre Rosa, num comovido silêncio, evocava a malga das sopas, a colher de lata, o caldo magro, que ela sorria, enroscilhada no chão, perto da lareira!

Meu Deus! Ela podia lá supor que houvesse tanta complicação na vida! A sua pobre cabeça não conseguia ficar tanta coisa...

Numa noite, em que pessoas de grande relevo social jantavam em casa, os olhos da senhora deitavam chispas de ódio, porque ela se agarrava e deitava o vinho pela esquerda.

da. A outra criada que servia com ela, disse-lhe, entre dentes: — Estúpida!

A Rosa tinha um nó na garganta, prestes a desatar-se em lagrimas!... Baralhavam-se-lhe as ideias! Já não fazia coisa com coisa!

Levou - linda travessa de emayonadas e serviu, uma senhora, pelo lado direito!

A dona da casa empalideceu de raiva e de tristeza e a criada que servia a seu lado, deu-lhe um piscadelo furioso. As mãos tremiam-lhe e andava como um autómato. Sentia que a olhavam com rancor e que a sua pobre alma não podia ser responsável por uma falta que não dependia dela. Não se jeitava, não compreendia, não decorava aquelas complicações - não tinha culpa!

Ao assado o pobre Rosa deitou o champanhe num calice de vinho do Porto... Na altura de tirar o pão da mesa, a mola de prata não se abiu. Ela forçou e nada! Tremiam-lhe os dedos e as lagrimas corriam-lhe pelo rosto! Forçar, forçar e a mola, subitamente, partiu-se!

Então, não esperou mais! Deitou a correr, saiu da sala, chorando alto, e foi escondendo-se no seu quarto, atirando-se de burro sobre a cama, encharcada em lagrimas!

Meu Deus! Meu Deus! O que seria agora dela! Ia para a rua e o pai, quando soubesse, matava-a! Ah! Santo Deus! Como elle desejaria desaparecer, morrer!... Que saudades da sua aldeia!... Das suas criabinhas!... Da vaquinha malhada! Do adeiro da ignição! Da sua broa! Do seu caldo! Do seu luar! Das suas madrugadas!...

Pobre Rosinha da serra, pobre flor de rosmarinho rustico, que, na manhã seguinte, foi para a rua com o saquinho da roupa, alma negra e os olhos em lagrimas!

E nem sequer sabia o caminho para casa da primeira! Passou um homem, que olhou demoradamente... Ela pediu-lhe que lhe ensinasse o caminho... E o homem, extremamente amável e simpático, levou a pobre Rosinha, simples e inocente como as estevas da serra...

LORENZO GONZÁLEZ

DESTE FAMOSO ARTISTA, UM GRANDE EXITO DO CASINO ESTORIL, ACABAM DE SER PUBLICADOS

DISCOS



- PDF 5001 HOLA, QUETAL NINA
PDF 5003 CITA A LAS SEIS NO SE LO DIGAS A NADIE
PDF 5004 CABARETERA POBRE LUNA
PDF 5006 CUATRO PAREDES SINCERIDAD

Parlophone logo and distributor information: Distribuidores EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA. Rua Nova do Almada, 97 - Lisboa.

MOBILIAS

Quarto ou C Jantar 1.800s a 2.300s, Rusticas 2.800s a 4.000s Q. Anne 4.600s a 6.000s Tr. Plés de Deus, 69, ao Camões - Telef 24.294

CRITÉRIOS

(Continuação da 7.ª pag.)

quase nãoficou. Faltou-lhe, porém, essa identificação viva com a época, condição fundamental de toda a grande novelística de tema histórico, que, por isso mesmo que é viva, dispensa quase por completo o recurso ao guiz-de-roupa e às barbas postizas, quando se lê romance histórico, como a Guerra e Paz, não podemos deixar de nos sentir transportados nos princípios do século XIX sem que Tolstol anacronize a seu linguagim ou a linguagem dos seus personagens. Só ocasionalmente, e sem alterar de maneira alguma o carácter directo da narrativa, nos aparecem aqui as all. indicações atraentes das quais nos damos conta de que o velho general Bolkonski ou o seu laço ainda usam cabeciera postiza, e é preciso que os francezes apontem as suas peças de artilharia sobre a ponte do Danúbio por onde debandam os soldados russos para percebermos que aquelas balas são iguais às que disparavam os soldados napoleónicos tão pronunciadamente históricas nos romances de Arnaldo Gama ou do próprio Carlos Malheiro Dias.

Refugiou-se a nossa novelística do século XIX no romance de tema histórico porque o romancista português sempre encontrou melhor ambiente na pintura dos adereços e da cenografia com que se atravanca, na má literatura de ficção histórica, o quadro da intriga, que na pintura propriamente dos caracteres, das realidades humanas e das verdades psicológicas. Esta... se obtém compulsando arquivos ou manuais de história. O homem é o mesmo em todos os tempos. E é o homem, na sua funda, profunda, verdadeira e complexa realidade que o nosso romancista histórico em geral evita encerrar de frente.

João Gaspar Simões

Boletim meteorológico

Previsão do tempo para amanhã - Céu nublado em todo o País. Vento fraco variável no norte e centro e temperatura sem alteração. No sul do País: vento sudoeste fresco diminuindo. Aguaceiros e temperatura sem alteração.

Marés de amanhã

LUA NOVA - Prola-mar às 6.50 e 19.20. Baixa-mar às 0.20 e 12.50.

HOSPITAL DO ULTRAMAR

Hoje, ás 21 e 30, realiza-se no Hospital do Ultramar, sob a presidência do director, coronel médico dr. João Pedro de Faria, mais uma reunião mensal do corpo clínico em que o dr. Domingos Filipe falará acerca de «O Laboratório de Física Médica do Hospital do Ultramar» (planos de construção, equipamento de trabalho) e o dr. Freitas de Sousa versará a «Etiologia da locomoção. Necessidades».

AVISO-OSTRAS

As ostras são um alimento de elevado valor nutritivo e de fácil digestão, são ricas em fósforo, iodo, ferro, etc., e altamente vitamínicas. O seu consumo é de aconselhadas nas cascas de V. Ex.ª. As ostras da ilha do Montijo, as únicas cultivadas no País, são garantidas pela sua salubridade pelo Posto de Depuração de Ostras do Tejo. A venda nos melhores estabelecimentos e nos Postos de Venda do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto a seguir indicados: Rua Tomás Ribeiro, 26; Rua Carrilhão Viveiro, 28; Rua David de Sousa, 18; Rua Eduardo Coelho, 22; Rua 7 de Maio, 15; Rua Actriz Virginia, 17-A; Avenida Conde Valbom, 124; Rua Bocage, 25-27; Rua Presidente Arraiga, 112; Calçada da Estrela, 153; Rua Luciano Cordeiro, 99.

Palavras Cruzadas

Word search grid with 10 horizontal and 10 vertical clues. Clues include: 1 - Fôzões; 2 - Levantar; 3 - Parte inferior das artres; 4 - Verbo; 5 - Lugar de contenda; 6 - Termo; 7 - Paço; 8 - Rua; 9 - Ruiu; 10 - ligo; 1 - Torrear; 2 - Ave de rapina; 3 - Ata; 4 - Verbo; 5 - Nome de pedra; 6 - Nota musical; 7 - Espaço de 12 meses; 8 - Verbo; 9 - Pão; 10 - Objeto; 1 - Torrear; 2 - Ave de rapina; 3 - Ata; 4 - Verbo; 5 - Nome de pedra; 6 - Nota musical; 7 - Espaço de 12 meses; 8 - Verbo; 9 - Pão; 10 - Objeto.

Solução do problema de ontem: HORIZONTAIS: 1 - Jeová; 2 - Ave de rapina; 3 - Soga; 4 - Verbo; 5 - Lã; 6 - Cal; 7 - Jono; 8 - Ota; 9 - Ave; 10 - Si; Plomeu.

T.S.F. Se o seu rádio precisa dos cuidados de um técnico competente, consulte o Aguiar. Telefone 26954 AVENIDA DA LIBERDADE, 15

1/2 BIFE 6\$00 COMIBERE - R. EUGÉNIO SANTOS, 22

